



**ISCED**  
Instituto Superior de Ciências de Educação

**ISCED – HUÍLA**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Secção de História**

**TEMA: O impacto das políticas públicas na juventude na Província da Huíla: o caso do município do Lubango. (2000-2019).**

**Autor: Horácio Manuel Nóbrega Evangelista**

Lubango/2022



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA**

**ISCED – HUÍLA**

**Departamento de Ciências Sociais**

**Secção de História**

O impacto das políticas públicas na juventude na  
Província da Huíla: o caso do município do  
Lubango. (2000-2019).

Trabalho de Fim de curso Apresentado para a obtenção do Título de  
Licenciatura em Ensino da História.

**AUTOR:** Horácio Manuel Nóbrega Evangelista

**ORIENTADOR:** Job Upale Mst

Lubango/2022

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus, protetor e manancial das nossas vidas, ao meu pai e aos meus irmãos pelo apoio que me deram.

Aminha querida namorada, pelo apoio moral e todo afeto que me transmitiu aquando da realização deste trabalho, aos meus colegas que não pouparam esforço em dar-me um forte incentivo. Outros que merecem os meus profundos agradecimentos são os meus amigos: Antonio Ndelesse, Aliane Tchitape, Clarice Chipe, Sandro Paulo Capoco, Adriano Lofa, Paulo Rocha e Timóteo Hucamba. A professora Marieth Costa, o meu muito obrigado pelo carisma e atenção. Ao meu orientador Msc Job Upale, estou e estarei profusamente agradecido pela calma, vontade e serenidade em orientar este trabalho.

Bem-haja a todos!

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho à minha querida e amada mãe, de feliz memória, Rosália Mandele, e ao meu pai José Miguel que de forma incansável apostou na minha formação. Aos meus amigos e toda família acadêmica.

## **Resumo**

O presente trabalho, de fim de curso tem como tema: o impacto das políticas públicas na juventude da Huíla, município do Lubango (2000-2019). Deste modo colocou-se como problema de investigação: em que medida as políticas públicas impactam á juventude do município do Lubango no período de 2000 a 2019?

Como objectivo geral da investigação analisou-se o impacto das políticas públicas na juventude em Angola de 2000-2019. Como objectivos específicos foram traçados os seguintes:

Explicar as razões da debilidade das políticas públicas na juventude na província da Huíla, município do Lubango.

Diagnosticar o impacto das políticas públicas na juventude no Lubango.

Identificar áreas de investimento estatal para o desenvolvimento da juventude da Huíla e do país.

Preferiu-se o estudo qualitativo que consistiu basicamente em fazer entrevista semidireta como técnica de coleta de informações.

Para a referida investigação fizeram parte pessoas de vários estratos sociais, entre as quais entidades governamentais e as outras são aquelas que têm domínio do problema em causa.

A finalidade do trabalho está centrada em identificarem os desafios das políticas públicas e então propuseram soluções.

Palavras-chave são: Impacto, Políticas Públicas, Juventude, Estado, Administração Pública.

## Índice

I CAPÍTULO: REVISÃO DA LITERATURA E CONCEITOS-CHAVE.....	12
1.1 Estado da Arte .....	12
1.2 O novo paradigma no século XX e o surgimento das políticas públicas .....	19
1.3 O Actual Contexto do Capitalismo e as Crises na Sociedade Neoliberal .....	20
1.4 Definição dos conceitos-Chave .....	22
1.5 Enquadramento Geográfico e Histórico do Município do Lubango, Província da Huíla .....	25
1.5.1 Localização geográfica .....	25
1.5.2 Origem e História.....	25
1.5.3 Demografia.....	26
1.5.4 Clima .....	26
1.5.6 Organização económica .....	26
1.5.7 Organização sociopolítica .....	27
CAPITULO II: O IMPACTO DAS POLITICAS PÚBLICAS NA JUVENTUDE DA PROVINCIA DA HUÍLA, MUNICIPIO DO LUBANGO (2000-2019).....	27
2.1 Desafios das políticas públicas juvenis no Lubango. ....	27
O interesse pelas questões sobre a juventude tem sido por vezes manifestado nos programas partidários, sindicatos, ONGs, grupos religiosos e poder público em suas acções e campanhas.....	28
2.2 O desemprego juvenil no Lubango .....	28
2.2.1 Causas do desemprego .....	28
2.2.2 Políticas públicas de combate ao desemprego juvenil no Lubango .....	30
2.2.3 O empreendedorismo como factor na luta contra o desemprego juvenil .....	32
2.2.4 Políticas de emprego em âmbito nacional e regional (PAJ).....	35
2.3 A delinquência juvenil no Lubango.....	37
2.3.1 Causas da delinquência juvenil no Lubango .....	38
2.3.5 Acções do Estado de combate a delinquência juvenil no Lubango.....	42
2.3.6 O papel da escola na luta contra delinquência, violência e drogas .....	45
2.3.7 O associativismo Juvenil no combate a delinquência .....	46
2.4 Políticas Educacionais .....	47
2.4.1 Ensino geral e técnico-profissional no município do Lubango .....	47
2.4.2 Formação e emprego.....	50
2.5 Políticas de saúde juvenil no Lubango .....	50
2.5.1 Saúde e Educação alimentar Infanto-juvenil no Lubango.....	51
2.5.2 Saúde mental Infanto-juvenil.....	52
2.5.3 A educação escolar e a influência na saúde juvenil.....	53

2.5.4 O combate as DST (em especial a HIV e Sida) na província da Huíla ..... 54

## **Introdução**

Hoje, fala-se de uma “nova” ordem mundial que coloca, em evidência, uma profunda e extensa recomposição do sistema produtivo mundial. Embora esse movimento ainda tenha pouca visibilidade, percebe-se que está ocorrendo uma ruptura, uma dissolução ou uma descentração das promessas de felicidade oriundas do processo de civilização, aqui entendida como sendo transformações sociais oriundas das revoluções francesa e industrial, tendo em vista as promessas de ordem, de harmonia, de solidariedade e de progresso, parte do ideário de tais revoluções.

A partir de meados do século XIX, com a progressiva consolidação do papel e acção do Estado na gestão dos bens públicos, a organização e o uso do território passaram a ser objecto de regulamentação fundada em princípios de política administrativa.

Com o crescimento da população juvenil, que mundialmente chega a cerca de 1,03 bilhões de jovens, diferentes instituições interessadas e preocupadas com o tema juventude reafirmaram a relevância e a necessidade de investigações e conhecimento sobre políticas públicas direccionadas a este público.

O presente trabalho de ante-projecto tem como tema: O impacto das políticas públicas na juventude da Huíla, município do Lubango (2000-2019).

O tema em questão aborda um assunto actual para sociedade angolana, que é uma sociedade política que está em crescimento, assim sendo existem certas debilidades nas políticas públicas para a juventude do Lubango, vai incidir no período de 2000 a 2019.

Vivemos numa sociedade onde a cultura política é feita pela militância e as massas militares, uma cultura democrática em via de crescimento gradual. Digamos que a correcta execução das políticas públicas para a juventude vai reflectir-se na justiça social, na formação de uma consciência política de princípios e na correcta distribuição dos bens públicos, e isto provocará melhoria da cultura democrática, o desenvolvimento socioeconómico do país, pois a juventude é a força motriz de qualquer sociedade, sem uma juventude formada e capacitada não existe futura para este país. Assim sendo deve se investir e acompanhar a juventude durante o seu desenvolvimento.

## **Definição dos Termos-Chave**

Os conceitos-chave são: Impacto, Políticas Públicas, Juventude, Estado, Administração Pública.

Impacto- efeito, colisão, choque, influência, incidência (Figueiredo, 2010).

As políticas públicas configuram um conjunto de acções colectivas, interdependentes, associadas há decisores governamentais e de seus representantes e que são elaboradas em diversas áreas, tais como defesa, saúde, educação, previdência social (Dunn, 1994).

Políticas públicas é um conjunto de medidas e estratégias criadas e implementadas pelo Estado a fim de melhorar as condições de vida do seu povo.

O termo “juventude” refere-se ao período do ciclo da vida em que as pessoas passam da infância à condição de adultos e durante o qual, se produzem importantes mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais, que variam segundo as sociedades, as culturas, as etnias, as classes sociais e o género (Melucci, 1992).

A juventude é a transição da infância para vida adulta, fase muito importante na formação da personalidade e capacitação do ser humano para o futuro.

Estado, é uma comunidade organizada política, económica e socialmente que ocupa um território definido, normalmente sob ordem de uma Constituição e dirigida por um governo, também possuindo soberania reconhecida internamente e por outros países. O reconhecimento da independência de um estado em relação a outros, permitindo ao primeiro firmar acordos internacionais, é uma condição fundamental para estabelecimento da soberania (Bonavides, 1994).

O Estado é conjunto de pessoas com seus de órgãos de soberania que dominam política, económica e socialmente um determinado território.

Administração Pública é um o conjunto de órgãos, serviços e agentes do Estado, bem como das demais pessoas colectivas públicas que asseguram a satisfação de necessidades colectivas variadas, tais como a segurança, a cultura e o bem-estar da população (Fadigas, 2015).

Administração Pública é um organismo do Estado, que se destinam se a satisfazer às necessidades as essências da população de uma determinada região.

**Justificação ou Motivação da Escolha do Tema:** Tendo em conta a importância do tema para a compreensão da política do nosso país no que diz respeito ao impacto das políticas públicas na juventude em Angola, que é uma sociedade cuja vida política está em crescimento e com algumas debilidades na formulação das políticas e na sua implementação, que podem perigar a vida Política do país, o tema contribui para a melhoria da vida política na sociedade angolana, para ajudar os políticos á melhorar na elaboração e implementação das políticas públicas na juventude, fortificando assim o desenvolvimento do país e consolidando a estabilidade em Angola.

**Problema Científico:** Em que medida as políticas públicas impactam á juventude do município do Lubango no período de 2000 a 2019?

### **Objecto da investigação**

A presente investigação insidirá sobre: o impacto das políticas públicas na juventude na Província da Huíla, município do Lubango.

### **Objectivos**

**Geral:** Analisar o impacto das políticas públicas na juventude em Angola de 2000-2019.

### **Específicos:**

- Explicar as razões da debilidade das políticas públicas na juventude na província da Huíla, município do Lubango.
- Diagnosticar o impacto das políticas públicas na juventude no Lubango.
- Identificar áreas de investimento estatal para o desenvolvimento da juventude da Huíla e do país.

**Delimitação Espacial:** Huíla-Lubango.

**Delimitação Temporal:** O trabalho fará referência ao período que vai de 2000 a 2019.

### **Metodologia**

Método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adoptada no processo de pesquisa (Freitas, 2013, p.24). Para o tratamento de dados usarei como métodos os seguintes:

Método Histórico- Lógico: consiste no estudo da trajectória real dos fenómenos e acontecimentos no percurso de sua história (através do histórico), e na dedução lógica das leis gerais do funcionamento e desenvolvimento dos mesmos (através do método lógico) (Prodanov, 2013).

Este método sera usado para analisar a trajectória concreta das políticas públicas em Angola, seu condicionamento aos diferentes períodos da história; e o método lógico por sua vez, a partir de estudos históricos, usará para compreender a lógica interna do desenvolvimento das leis das políticas públicas na juventude, encontrando factos marcantes e a essência do seu desenvolvimento em Angola, Huíla.

Pesquisa bibliográfica consiste na recolha de dados bibliográficos (Gil, 2008). Este método será benéfico na arrecadação de conhecimento sobre o tema em livros, revistas e documentos, de modo a ter varias bases científicas (teorias científicas) para sustentação científica do tema.

Método Descritivo: este método, sera eficiente no registo, n analisar, descrever e correlacionar factos ou fenómenos sem manipula-los, procurando descobrir com precisão a frequência em que um fenómeno ocorre, e sua relação com outros factores (Gil, 2008). Este método será usado para encontrar a relação entre o impacto positivo e negativo das políticas públicas na juventude em algumas áreas na juventude no Lubango.

Método Comparativo: permite realizar comparações, com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências; ou seja, permitem estudar as relações entre um grande número de variáveis no contexto de uma amostra de organizações (Bruyne, 1991). Este método me ajudara a realizar comparações das políticas públicas do Lubango e em diversas regiões de Angola, elucidando semelhanças e diferenças positivas e negativas.

## **Técnicas**

**Técnica:** (do grego *téchne*) “ arte, técnica” é o conjunto de procedimentos que têm como objectivo obterem um determinado resultado.

O estudo a ser feito será de carácter qualitativo, usando:

A entrevista é uma conversação efetuada face a face de maneira metódica e seu objetivo é o de proporcionar ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária. É, portanto, uma técnica alternativa para se coletar dados não documentados sobre um determinado tema. Para maior segurança e fidedignidade, eles devem ser gravados e depois transcritos. Quando utilizadas para comprovação de dados ou complementação de trabalhos acadêmicos devem figurar como apêndices do trabalho de pesquisa (Martins, 2010, p. 88).

O trabalho está organizado em dois capítulos:

Capítulo I- Estado da Arte: O objectivo é apresentar a produção teórica sobre o surgimento das políticas públicas juvenis e seu processo evolutivo.

Capítulo II- O impacto das políticas públicas na juventude da provincia da huíla, municipio do lubango (2000-2019). O objectivo é analisar o papel das políticas públicas em vigor na resolução dos problemas da juventude do Lubango.

## **I CAPÍTULO: REVISÃO DA LITERATURA E CONCEITOS-CHAVE**

### **1.1 Estado da Arte**

As últimas décadas mostra o ressurgimento de um novo e importante campo de conhecimento, as políticas públicas, ou seja, as instituições, regras, os modelos que conduzem sua resolução, preparação, implementação e avaliação. Assim sendo, surge um acentuado debate que mudou a escala de interesses, isto é, em meados dos anos 1950 até a década de 1970, a preocupação científica pelo tema das políticas públicas aumentou substancialmente, consolidando este campo, considerado, em princípio, como

uma subárea da ciência política. Assim as políticas públicas surgem como forma de resolução dos problemas de organização e funcionamento da sociedade.

As políticas públicas são a consequência do modelo de organização social dominante e da organização política e administrativa dos Estados, para a qual, no entanto, também concorrem (...) (Rocha, 2010, p.39).

O campo das políticas públicas direccionadas a juventude é uma questão crescente no mundo contemporâneo, no caso de Angola é uma área relativamente nova, pois atendendo a evolução sociopolítica do país tem suscitando grande interesse, visto que existe a necessidade de melhorar e conhecer melhor a área em causa, para que se desenvolva de forma saudável e possa suprimir com as necessidades prioritárias da juventude angolana a curto e longo prazo.

Este capítulo, tem como objectivo, apresentar a argumentação teórica necessária para o suporte deste trabalho. Esta temática tem sido motivo de interesse de estudo por parte de muitos autores, escritores e jornalistas, dos quais destacamos os seguintes: Carmem Vargas e Gil Souza (2004), Giani Carvalho (2006), Ozanira Costa (2009), Alexandre Araújo (2010), Flávio Carvalho e Amélia Noma (2011), Paulo de Carvalho (2011), Silva de Oliveira (2011), Antónia Ramos (2013), Carlos Teixeira (2015), Sandra Bernardes (2015), Dinis Kebanguilako (2016), Marcelino Ukungu (2016), Wesley Tavares (2016).

Segundo Carmem Vargas e Gil Souza (2004). O desafio, hoje, parece ser o de encontrar os fios para a continuidade e construção de experiência aos jovens que possibilite passar pela variedade e pela mudança sem se perder, ou seja, os jovens vivem intensamente as contradições deste tempo, pois as incertezas próprias da idade são agravadas pelas incertezas desta época, resultantes do meio social em que pertencem, condição económica, familiar, pelo planeamento deficiente das políticas governamentais locais, que têm a função de sossegar, de tirar o jovem da rua e direccioná-lo a um plano de carreira, sem ajudá-lo a construir seu próprio percurso, disfarçando o problema estrutural entre o sistema educacional e o mercado de trabalho. Cada vez mais, convive-se com tempos marcados pela subjectividade, fragmentação e ritmos diferenciados entre os jovens na sociedade contemporânea.

A sociedade contemporânea gera demandas amplas e complexas, não meios para inserção dos jovens, que fazem parte, das práticas culturais, formas de expressão, convivência excluindo-os dessa forma do seu seio. As redes interactivas juvenis diversificam-se cada vez mais, com grande dispersão das identidades e projectos. Assim,

muito se tem para questionar sobre os jovens e os estudos têm mostrado grandes problemas na compreensão da condição juvenil na sociedade contemporânea (Vargas e Souza, 2004, p.47).

À que frisar que os motivos que tornam as políticas públicas, para a juventude contemporâneas mais propensas ao fracasso, está no facto de não levam em consideração as perspectivas subjectiva dos jovens, consideram a integração social apenas como a colocação no mercado de trabalho, não proporcionam formação adequada e exigem do jovem mais educação, não considera a diversidade entre jovens, não concebe ao jovem com uma identidade própria, desconsidera a falta dos direitos humanos básicos, como: divertir-se, exercitar-se, investir em sua autonomia, assegurado sua manutenção económica e afectivo-familiar. Por outra o processo de elaboração e implementação das políticas pelo Estado é realizado sem conhecer a realidade e as necessidades locais, ou seja, elaborado no centro e aplicado na periferia.

Giani Carvalho (2006). Refere que, desde a instauração das questões juvenis na agenda governamental até ao surgimento das políticas públicas juvenis nos dias actuais, percebeu-se que as tendências e questões em vista correspondem de maneira reduzida, atendendo às configurações sociais emergentes de cada fase ou época em específico, sobretudo, no que diz respeito aos problemas sociais. Por outro lado, as políticas juvenis tentam compensar as desvantagens sociais, geradas nos jovens populares, pelo modelo de crescimento e concentração, a que guardam relação com as variáveis doraduras de ordem sócio estrutural que dificultam a integração funcional desses jovens, devido às desvantagens em matéria de educação e desemprego.

Nesta senda, podemos pontualizar que as políticas juvenis são traçadas e implementadas com vista a corrigir os problemas gerados nas estruturas sociais, no âmbito juvenil de modo a reduzir a desigualdade entre os jovens de diferente *status* social, religião e cultura, etc., proporcionando oportunidades iguais aos jovens nas áreas de educação, emprego, saúde e campo político.

Novaes (2009), citado por Alexandre Araújo (2010). Ressalta a importância de se compreender as políticas públicas voltadas para juventude, pois, o autor aponta um tipo de política pública a ser utilizada e apresenta como referência os direitos e as

redes de protecção social, ou seja, dessa forma, classifica as políticas públicas para a juventude em três modelos: as universais, as atractivas e as exclusivas.

As políticas classificadas como universais são aquelas políticas sectoriais que são direccionadas a toda a população geral, sendo os jovens também abrangidos nestas, tendo como exemplo as políticas educacionais, de trabalho e emprego, de assistência social, cultural, de combate à violência e etc.

Já as políticas atractivas são aquelas que não são direccionadas apenas para os jovens, porém incidem sobre eles, podendo ser contemplados pela afinidade da própria natureza da política. As políticas atractivas apresentam como particularidades terem um carácter emergencial ou mesmo experimental, podendo apresentar uma combinação das duas.

Por fim, a política exclusiva é aquela direccionadas apenas para uma faixa etária definida, que, no caso das políticas públicas actuais para os jovens, compreende a faixa etária entre 15 a 29 anos. Tal política pode ser dirigida para uma diversidade de áreas, seja na educação, no trabalho, na saúde, na cultura, na segurança, etc.

De acordo com Flávio Carvalho e Amélia Noma (2011). No seu artigo “Políticas públicas para a juventude na perspectiva neoliberal”, afirmam que, o funcionamento do sistema produtivo é responsável pelas dificuldades dos jovens no mercado de trabalho. Enfatizando que, sem transformações significativas nesse âmbito, o sistema educativo tem capacidade limitada para amenizar as desigualdades sociais e, conseqüentemente, o desemprego juvenil, ou seja, a dupla função de preparar o jovem para continuar os estudos e ao mesmo tempo, para o mundo do trabalho possui, uma ambigüidade, uma vez que esta não é apenas uma questão pedagógica, mas política, determinada pela transformação das bases materiais de produção, a partir de cada momento histórico.

A perspectiva neoliberal enfatiza que o sistema capitalista é um factor importante na elevação das assimetrias no mercado de trabalho, e impossibilitando o sistema educativo de reduzir as desigualdades sócias e formar quadros para o mercado de emprego, agravando o nível de desemprego, exclusão social. O Estado perde a sua responsabilidade nas lutas e desigualdades de classes, a regulação social neoliberal coloca um travão na expansão universal das classes sociais, de modo que o modelo de política pública adoptada abandona a dimensão da universalidade e faz a opção

pela focalização nos pobres, para contrabalançar as desigualdades socioeconómicas geradas pelas relações sociais capitalistas.

Segundo Silva de Oliveira (2011). Ao longo dos anos e dos séculos, a juventude angolana tem sido particularmente impactada por vários constrangimentos que o país atravessou, como: o tráfico de escravos, o trabalho contratado em São Tomé e Príncipe, a luta contra a política colonial, a guerra civil e o serviço militar obrigatório são alguns exemplos de situações complicadas que os jovens angolanos enfrentaram e que condicionaram a sua vivência enquanto jovens.

Os efeitos indirectos da guerra civil, que durante 27 anos marcou o quotidiano de todos os angolanos, e ainda hoje influenciam a vida da juventude angolana. A destruição das infra-estruturas essenciais para a existência juvenil, a desagregação das famílias, agravadas sobretudo pelos movimentos migratórios das zonas rurais para as zonas urbanas e de Angola para o exterior, levou ao colapso de todo o sistema social. Com a conquista definitiva da paz em 2002, os angolanos em geral e os jovens em especial aspiraram pela primeira vez a uma vivência em pleno da sua condição de angolanos, cidadãos de um país independente e democrático. Angola tem uma população bastante jovem. Em 2003, 85% da população angolana tinha menos de 40 anos [Instituto 2003: 28]. De acordo com dados fornecidos pelo Inquérito de Bem-Estar à População [Instituto 2010: 2], em 2009 a idade mediana da população angolana correspondia aos 15 anos. Se por um lado ter uma população muito jovem é apontado como um aspecto positivo, uma vez que representa uma força produtiva que se traduz em sustentabilidade social e força de trabalho inovadora e empreendedora, por outro coloca uma pressão muito grande sobre os sectores sociais, ainda debilitados. O processo de reconstrução nacional em curso tem apresentado uma evolução positiva relativamente à reabilitação das infraestruturas e ao crescimento económico, sendo a reconstrução social aquela que mais preocupação levanta uma vez que a sua evolução tende a ser muito lenta. Apesar de se registarem melhorias na prossecução dos objectivos do desenvolvimento do milénio (ODM)[MINPLAN 2010], as condições de vida da maioria dos jovens angolanos continuam muito precárias, marcadas sobretudo pelas dificuldades de acesso à educação e ao emprego, bem como aos bens de consumo próprios dos jovens.

De realçar igualmente que a igualdade de oportunidades ainda não é uma realidade para os jovens angolanos e a escola tem contribuído para legitimar essas desigualdades e os privilégios sociais das classes dominantes sobre as classes dominadas. Os jovens provenientes de famílias com baixo capital económico e social apresentam elevados

défices de aprendizagem em relação aos “herdeiros” de um capital cultural elevado. A desigualdade social reproduz-se assim segundo uma lógica de bola de neve, transformando-se posteriormente num círculo vicioso difícil de romper: os alunos mais desfavorecidos, por possuírem um capital cultural muito baixo abandonam mais cedo a escola, sendo que, a falta de formação canaliza-os para empregos menos qualificados, logo, com um índice de remuneração mais baixo, condicionando posteriormente o investimento na educação dos seus descendentes, que acabam por entrar no mesmo círculo. Ao passo que os alunos mais favorecidos, detentores de um capital cultural muito mais elevado, deixam a escola depois de terem completado a formação, que lhes dá acesso ao mercado de trabalho qualificado e com perspectivas de evolução profissional (Oliveira, 2011,p.5).

Segundo Antónia Ramos (2013).<sup>1</sup> No final do século XX a visão de juventude como uma preparação para a vida adulta e para o mercado de trabalho que precisaria de um tempo até chegar à vida adulta, se altera em função de mudanças estruturais na distribuição da população em todo mundo, havendo um crescimento acentuado no número de jovens. Momento em que estes deixam de ser vistos como problema e passam a ser potencialmente importantes ao trabalho e ao desenvolvimento socioeconómico.

Neste sentido as políticas que antes funcionavam para contenção da delinquência e ao ajustamento dos jovens aos padrões sociais vigentes, passam a ter um novo objectivo, o de preparação para o trabalho, necessitando de um forte investimento na área de educação para a formação de mão-de-obra e do capital humano, para o alcance das metas estabelecidas. A nova configuração socioeconómica da sociedade exige mudanças nas políticas públicas para juventude, de forma que estas incidam não somente a escolarização, mas também a qualificação profissional, o uso do tempo livre, saúde, participação na política, dando espaço ao protagonismo juvenil.

Na última década do século XX, surgiu um novo conceito sobre o papel do jovem na sociedade, diferente dos anos anteriores, que consideravam a juventude como preparação para a vida adulta, esta mudança causada pelo elevado crescimento populacional, que era um problema social, levou a transformação das anteriores políticas de contenção a delinquência juvenil e ajustamento, em políticas mais eficientes centradas na escolarização, qualificação profissional e ocupação dos tempos de modo saudável e produtiva para o desenvolvimento socioeconómico mundial.

---

<sup>1</sup> No Artigo “ Políticas públicas para a juventude: o desafio para a constituição de políticas voltadas para trabalho e educação”

Carlos Teixeira (2015). Referencia que, os desafios para o desenvolvimento de Angola, no contexto de globalização e mobilidade internacional da força de trabalho, impõem medidas nas políticas públicas, que proporcionem aos angolanos um papel chave no desenvolvimento do país, abarcando a melhoria na qualidade de vida dos cidadãos, a inserção da juventude no mercado de trabalho, catalisando o desenvolvimento do empresariado nacional, assim como a inserção competitiva de Angola no Contexto internacional. Neste contexto deverão ser desenvolvidas as seguintes medidas nas políticas públicas prioritárias: incentivo a criação de emprego produtivo, qualificado e remunerador condigno para todos os angolanos em idade actual, elaboração e implementação da estratégia nacional de desenvolvimento de recursos humanos, implementação do plano nacional de formação de quadros, como instrumento de execução da estratégia Nacional de Formação de quadros e parte da estratégia Nacional de Desenvolvimento de recursos Humanos, preparando os angolanos para concorrer pelos postos de trabalho que exijam as mais qualificações. O desenvolvimento de Angola, esta em sentido crescente, no entanto, devesse realizar melhorias em várias políticas públicas, fundamentais na melhoria da vida dos angolanos e afirmação do país a nível interno e externo. Portanto o governo deve executar politicas que promovam emprego, saúde, educação, desenvolvimento empresarial, protejam os direitos fundamentais dos angolanos.

Marcelino Ukungu (2016).<sup>2</sup> Faz menção que, dentro do quadro de estratégia de combate a pobreza nas camadas jovens, foi aprovada em Fevereiro de 2004 e revista em Setembro de 2005 varias reformas, cujas prioridades foram o aumento do acesso a educação, à saúde, e a outros serviços básicos. Neste contexto, uma área importante é a educação, no sector da educação, em Angola, foi criado um programa de reforma da educação para melhorar a qualidade e a quantidade da educação em respostas às necessidades resultantes da transformação de uma economia socialista para uma economia de mercado. Reconhece-se assim, mudança no capital humano jovem como garantia do progresso socioeconómico, procurando aumentar a qualitativa e quantitativamente o ensino.

No período de 2004 a 2005, o governo angolano realizou algumas reformas nos

---

<sup>2</sup> Na sua Dissertação “  
“A Implementação do Programa de Empreendedorismo no Currículo do Ensino Secundário em Angola (2009 - 2014) «Caso da Província da Huíla» “

sectores da educação, saúde e outros, almejando a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, de modo a enquadrar o país na transição da economia socialista para uma economia capitalista, de modo a suprir as novas necessidades e as características da economia de mercado, e as exigências da sociedade actual.

Portanto, depois de analisar-mos as afirmações feitas pelos autores acima mencionados, no nosso parecer as políticas públicas para a juventude, necessitam de uma maior atenção e melhoria por parte do governo e não só, pois delas depende de forma significativa o desenvolvimento do jovem e futuro homem, no ponto de vista técnico-profissional, económico e sócio afectivo em cada faixa etária, em particular na juventude, pois são: força motriz de qualquer sociedade. Assim sendo devem ser elaboradas e implementadas políticas públicas adequadas e eficientes para garantir a evolução desejada da juventude e da sociedade angolana a todos os níveis. E em particular a juventude do Lubango, pois essa circunscrição necessita de melhorias em diversos sectores, que impulsionaram os jovens a desenvolverem as suas capacidades morais, profissionais, democráticas, científicas, culturais, entre outras, contribuindo de maneira acentuada para alavancar a nossa nação a usufruir de melhores condições de vida e para afirmação do país a nível interno e internacional, como um exemplo positivo no que faz menção as condições básicas como: saneamento, saúde, educação, desenvolvimento humano, empregos, habitação, direitos e deveres na esfera política e social.

## **1.2 O novo paradigma no século XX e o surgimento das políticas públicas**

A década de 1960 representa uma grande mudança de paradigma, que causou aos governos a adopção de políticas restritivas de gasto, que passaram a dominar a agenda da maioria dos países, em particular os em desenvolvimento. É uma década de transformação e não seria diferente no âmbito da política. Porém vários autores referem que, na Europa, esses estudos surgiram na Alemanha, a partir dos anos de 1970, com a ascensão da social-democracia ao poder e a consolidação dos mecanismos de planeamento e cobertura das políticas sectoriais (Frey, 2000, p.19). Entretanto, Souza (2006), aponta como elementos importantes nas diferenças sobre as origens desse campo do conhecimento em duas realidades diferentes: EUA e Europa. A política pública enquanto área de conhecimento teve seu surgimento nos Estados Unidos, concentrando seus estudos na acção dos governos. Na Europa esta área surge como um desdobramento dos estudos baseados em teorias sobre o papel

do Estado, e por consequência, do governo, produtor de políticas públicas por excelência. Souza (2011) explica que, a área de políticas públicas teve influência de quatro importantes estudiosos: Laswell (1936), Simon (1957), Lindblom (1959-1979) e Easton (1965).

Souza, (2006), afirma que, o pressuposto analítico que orienta a constituição e a consolidação dos estudos sobre políticas públicas é o de que, em democracias estáveis, aquilo que o governo faz ou deixa de fazer é possível de ser formulado cientificamente e analisado por pesquisadores independentes e posteriormente as políticas públicas se afirmaram, como um ramo da ciência política para entender como e por que os governos optam por determinadas acções.

Esta linha de pensamento foi introduzida no governo dos EUA por Robert Mc Namara que estimulou a criação, em 1948, da *Rand Corporation*, organização não-governamental. Assim, as políticas públicas, afirmaram-se, como estudo ligados a examinar o mundo político, com foco na preocupação de procurar entender o que os governos fazem, porquê e para quem eles fazem, ou ainda, em outras palavras, quem ganha e quem perde nas decisões de governo.

### **1.3 O Actual Contexto do Capitalismo e as Crises na Sociedade Neoliberal**

A revolução industrial nos séculos XVIII e XIX, intaugurou uma nova era na história da humanidade, gerando rupturas e tensões relevantes, resultantes de um ciclo do desenvolvimento do capitalista diferente daquele instalado nos fins do século XV e início do XVI.

A revolução industrial além de redefinir as técnicas de produção, modificou também a relação antagónica entre o capital e o trabalho, assim como a forma de exploração do trabalhador (poder da classe burguesa sobre a classe proletária nascente), surgindo assim, uma nova forma de dominação que iria se reproduzir, com variações no tempo. Assim sendo a pobreza, o desemprego, bem como as demais iniquidades sociais que a humanidade vem sendo submetida desde a ascensão do sistema capitalista como modelo de produção dominante, relaciona-se com está lógica aparentemente incongruente.

Actualmente se vive um ciclo do capitalismo complexo e sofisticado, caracterizado por um processo de globalização, monitorado pela ideologia neoliberal que considera

a cultura dos movimentos democráticos, apontando novas referências e impulsionado pelos processos acelerados de produção de novos conhecimentos e novas tecnologias.

Cabe ainda salientar, que as transformações vivenciadas na sociedade capitalista possuem características intrínsecas do capitalismo e que nada trazem de novo, assim permanecem dentro da mesma lógica, ou seja, distribuição desigual da riqueza.

Pereira (2006), citado por Costa (2009). Afirma que neste ciclo as mudanças que acontecem não se limitam em relações económicas, mas abrangem a esfera política, ideológica e cultural, profissional, científica, artística, em instituições de pesquisa e nos meios de comunicação. O actual ciclo obriga a todos a colocarem-se num outro contexto, com a aparência de que não existam mais classes sociais, luta entre capital e trabalho, nacionalismo, e os valores de igualdade, liberdade positiva e igualdade social.

Neste contexto, entre os segmentos frisados, encontramos os jovens que vem sobressaindo no cenário das vulnerabilidades, como morte violenta e uso de drogas. A condição dos jovens das classes populares não é das melhores, uma parte considerável deles não ingressa no mercado de trabalho e outra submetesse ao trabalho informal e precário, aumentando de forma considerável a situação de vulnerabilidade.

Costa (2009). Explica que a situação dos jovens observada indica a existência de formas de vida cada vez, mas distintas entre ricos e pobres, resultantes do facto que a satisfação das necessidades sociais e a garantia de oportunidades fundamentais em vários sectores da população então sendo negligenciados.

Na perspectiva de assumir uma posição de resistência diante desse facto histórico e actual, é fundamental compreender a lógica e funcionamento do ciclo de expansão do capitalismo para expressar suas contradições e mitos, desvendando a hermenêutica das contradições explícitas e implícitas de tais políticas. Este fenómeno: Coloca em evidência que a actual fase de expansão capitalista gerou uma globalização, que ao mesmo tempo em que integra e generaliza fenómenos e

processos, fragmenta-os sob o impacto de mudanças que não se dão de forma igual, homogênea e com a mesma velocidade (Costa, 2009, p.41).

Para combater as iniquidades sociais são necessárias teóricas, e políticas que tendem a substituir a visão dos negócios pela dos direitos e não confundir necessidades sociais, que devem ser revistas pelas políticas públicas, com preferências individuais que são satisfeitas e cultivadas pelo mercado. Significa ainda dar primazia a luta contra a concentração da riqueza, promovendo a redução da pobreza.

#### **1.4 Definição dos conceitos-Chave**

Para este trabalho, apresenta-se uma discussão teórica sobre quatro conceitos considerados chave: Impacto, Políticas Públicas, Juventude, Estado, Administração Pública.

Impacto: efeito, colisão, choque, influência, incidência (Figueiredo, 2010).

Impacto é a marca ou as sequelas deixadas por um acontecimento. Do ponto de vista histórico avalia-se como sendo as repercussões causadas pelo eclodir de um determinado fenómeno ou facto social<sup>3</sup>.

Para melhor compreender o conceito de política, vamos recorrer à literatura inglesa, onde emprega-se três conceitos para entender as funções da política: '*polity*' que faz referência às instituições políticas (partidos políticos), '*politics*' designam os processos políticos (política no sentido de governabilidade) e, '*policy*' para os conteúdos da política, (programas e políticas públicas).

A política pública é um ramo do conhecimento que “busca, ao mesmo tempo, colocar o governo em acção e analisar essa acção (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas acções (variável dependente) (Souza, 2006, p. 26)”. Esse processo é formado essencialmente por quatro etapas: o estabelecimento de uma agenda; a observação de alternativas para

---

<sup>3</sup>Fonte:<https://conceito.ao>

a formulação das políticas; a escolha, realizada dentro de um conjunto possível de alternativas; e a implementação da decisão (Capella, 2006, p. 25).

Para Dunn, (1994). As políticas públicas são um conjunto de acções colectivas, interdependentes, associadas há decisores governamentais e de seus representantes e que são elaboradas em diversas áreas, tais como defesa, saúde, educação, previdência social.

Políticas públicas podem ser definidas, "como conjunto de decisões e acções destinadas à resolução de problemas políticos. Essas decisões e acções envolvem a actividade política compreendida como um conjunto de procedimentos formais e informais que expressam relações de poder e se destinam à solução pacífica de conflitos relacionados com bens públicos" (Rua, 1998, p.731).

Políticas públicas é um conjunto de acções do Estado realizadas para melhorar as condições de vida da população.

O termo "juventude" refere-se ao período do ciclo da vida em que as pessoas passam da infância à condição de adultos e durante o qual, se produzem importantes mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais, que variam segundo as sociedades, as culturas, as etnias, as classes sociais e o género (Melucci, 1992, p.17).

Silva (2011). Define Juventude como a fase de transição entre a adolescência e a vida adulta, a juventude como uma categoria sociológica, relacionada à preparação para assumir o papel de adulto e compreendendo o período entre os 15 e 24 anos de idade.

A juventude é a transição da infância para vida adulta, fase muito importante na formação da personalidade e capacitação do ser humano para o futuro.

Entende-se por políticas públicas de juventude o conjunto de princípios, estratégias e acções que estabelece os direitos e as responsabilidades dos jovens, afirma suas identidades e potencialidades e cria condições para que esses sujeitos participem da vida social, económica e cultural do país (Carvalho, 2011, p.49).

Sposito e Carrano (2003). Definem políticas públicas juvenis como um conjunto de acções articuladas com recursos próprios (financeiros e humanos), que envolve uma dimensão temporal (duração) e alguma capacidade de impacto. Ela não se reduz à implantação de serviços, engloba projectos de natureza ético-política e compreende níveis diversos de relações entre o Estado e a sociedade civil na sua constituição.

Políticas públicas juvenis são diversas estratégias e projectos traçados e executados pelo Governo com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dos jovens de um país ou região de forma a contribuírem para desenvolvimento actual e futuro do país.

Estado, é derivado do latim “*status*”, verbo *stare*. Mas na Antiguidade Clássica, a expressão para designar o complexo político-administrativo que organizava a sociedade era “*status rei publicae*”, ou seja, situação de coisa pública, em Roma, e polis, na Grécia. Foi na Europa Moderna que surgiu a realidade política do Estado nacional. (“Maquiavel, citado por Silva e Silva, 2005, p.115).” (...) o Estado era o único que poderia empregar a violência legalmente, esta, passando a ser o único detentor do poder. Estado é “a organização social do poder de coerção” ou “a organização da coacção social” ou “a sociedade como titular de um poder coercitivo regulado e disciplinado”, sendo o Direito por sua vez “a disciplina da coacção” (Jehring, 1904, p.401).

Estado é uma comunidade organizada política, económica e socialmente que ocupa um território, com seus de órgãos de soberania, também possuindo soberania reconhecida internamente e por outros países.

Administração Pública é um o conjunto de órgãos, serviços e agentes do Estado, bem como das demais pessoas colectivas públicas que asseguram a satisfação de necessidades colectivas variadas, tais como a segurança, a cultura e o bem-estar da população (Fadigas, 2015).

Tradicionalmente, a Administração Pública é entendida num duplo sentido: sentido orgânico e sentido material. No sentido orgânico, a administração pública é o sistema de órgãos, serviços e agentes do Estado e de outras entidades públicas que visam a satisfação regular e contínua das necessidades colectivas; no sentido material, a administração pública é a própria actividade desenvolvida por aqueles órgãos, serviços e agentes (Kendall e Torres, 2009)

A Administração Pública é um organismo que faz parte do Estado, que se destina a satisfazer as necessidades essenciais da população de uma determinada região.

## **1.5 Enquadramento Geográfico e Histórico do Município do Lubango, Província da Huíla**

### **1.5.1 Localização geográfica**

O município do Lubango faz parte da província da Huíla, sendo limitado a norte pelo município de Quilengues, a leste pelo município de Cacula, a sul pelos municípios de Chibia e Humpata, e a oeste pelo município da Bibala. O município de Lubango é constituído pela comuna de Lubango (equivalente a própria cidade), e pelas comunas de Arimba, Hóque, Huíla e Quilemba.

### **1.5.2 Origem e História**

Desenvolveu-se, sobretudo a partir da "colónia de Sá da Bandeira", tomando esse nome entre 1884 e 1975, enquanto o município foi sempre denominado Lubango. Após a independência do país, toma definitivamente o nome de Lubango.

Etimologia O nome "Lubango" vem da redução do nome do rei tribal (soba) dos muílas que tinha o nome de Calubango (ou Kaluvango), que foi o líder local que recebeu a primeira expedição europeia nas suas terras. A área sob o seu domínio passou a ser denominadas Terras do Calubango e, com o tempo, Terras de Lubango.<sup>4</sup>O primeiro contacto europeu com a região do Lubango deu-se em 1627, no partir de uma expedição luso-espanhola da cidade de Moçâmedes rumo ao planalto da Huíla. A expedição alcança a Serra da Chela, de onde era possível ver um vasto vale de domínio do soba Calubango, do Reino de Humbi-Onene. A actual cidade de Lubango implanta-se em território que se encontra, até fins do século XIX, na área de influência do soba do Calubango, cuja embala se localizava na vila ainda actualmente conhecida como Muholo.

Da colónia agrícola à capital distrital os portugueses entenderam a necessidade de controlo a região por 1880, sendo pensado em 1882 o estabelecimento de uma colónia nesta região, com colonos recrutados no Arquipélago da Madeira, nos termos do decreto de 16 de agosto de 1881. A primeira comissão de madeirenses chegou a Moçâmedes em 19 de Novembro de 1884, a bordo do navio Índia, atingindo o Planalto da Huíla a 19 de Janeiro de 1885, onde fundaram a colónia de Sá da Bandeira, assim designada em homenagem a Bernardo de Sá Nogueira de

---

<sup>4</sup> [www.citypopulation.de/php/angola-admin.php](http://www.citypopulation.de/php/angola-admin.php)

Figueiredo, Marquês de Sá da Bandeira. Nessa altura a colónia era formada por madeirenses e brasileiros, passando a abrigar também os bóeres da Humpata (Azevedo, 2014).

### **1.5.3 Demografia**

Lubango é um município cosmopolita, que abriga povos das mais diversas origens e formações, havendo fortes traços europeus, do grupo étnico-linguística nhaneca-humbe, do povo muíla, de ovimbundos, koissãs, chócues (cókwes), ganguelas, entre outros. A principal língua falada é o português. Segundo as projecções populacionais de 2018, elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística, conta com uma população de 876 339 habitantes e área territorial de 3147 km<sup>2</sup>, sendo o mais populoso município da província da Huíla, da região sul de Angola e o sexto mais populoso do país, o primeiro fora da província de Luanda.

### **1.5.4 Clima**

De acordo com Wheeler & Pélissier (2009), estando aproximadamente a 1.790 metros acima do nível do mar, Lubango é a cidade mais elevada de Angola. Possui um clima oceânico (ou tropical de altitude), por consequência da sua própria altitude que o modifica. Durante o dia o clima é moderadamente abafado, mas à noite as temperaturas são consideravelmente mais baixas. Com temperatura média anual de 18°C é provavelmente a cidade com o clima mais ameno e temperado de Angola. Anualmente é comum a ocorrência de extremos de 1°C até 34°C. Junho e Julho são os meses mais frios, com eventuais geadas. As chuvas mais intensas ocorrem geralmente entre Dezembro e Março, os meses mais quentes são Setembro, Outubro e Novembro. Em zonas de altas atitudes como a serra da Leba e serra da Chela as temperaturas podem baixar bruscamente de 10 a -5 graus durante a noite.<sup>5</sup>

### **1.5.6 Organização económica**

Á agro-pecuária foi o primeiro sustentáculo económico de Lubango, sendo o trigo e a pecuária do gado os grandes motores do progresso socioeconómico e de riqueza da região. Quando os transportes passaram a ser mecânicos e as estradas boas vias de acesso, fixou-se o comércio e rapidamente também a indústria (Rocha, 2010). Desde o final das guerras a economia de Lubango não se baseia tão fortemente na

---

<sup>5</sup> [www.weatherbase.com/-weather](http://www.weatherbase.com/-weather)

agro-pecuária como outrora foi, porém ainda registar-se a produção de cereais, frutas e legumes.

No sector industrial, há um grande parque instalado especializado em curtumes, moagens, metalurgia, produção calçadista, produção alimentícia e de bebidas, de itens cerâmicos, de construção civil, de transformação de madeiras e de embalagens, entre outros.

Desde a recuperação económica experimentada pelo fim da guerra civil, o Lubango tornou-se um grande centro de comércio e serviços, o grande centro atacadista para todo o sul do país. Em matéria de serviços, há grande especialização em serviços burocráticos e administrativos, financeiros, educacionais, de saúde e voltados ao turismo. Existe ainda uma relevante participação nos serviços vinculados à logística ferroviária e rodoviária.

### **1.5.7 Organização sociopolítica**

Partindo dos resultados definitivos do recenseamento geral da população e habitação de 2014, segundo a Divisão Política e Administrativa actualizada, o município do Lubango possui cinco comunas: Huíla, Hoque, Arimba, Eiwa e Quilemba, e vinte e cinco bairros: Arco-íris, Senhora do Monte, Sofrio, Huíla Pão, Laurinos, Tchioco, Comercial, Benfica, João de Almeida, Lucrécia, Micha, Minhota, a Luta Continua, Mapunda, Tundavala, Calumbiro, Helder Neto, Comante Cowboy, Nambambe, Tutundo, Kwa, Chavola, Nduva, Catoto, Tchimukua (em áreas rurais) (INE - Angola, 2016, p. 27).

## **CAPITULO II: O IMPACTO DAS POLITICAS PÚBLICAS NA JUVENTUDE DA PROVINCIA DA HUÍLA, MUNICIPIO DO LUBANGO (2000-2019).**

Nos últimos anos, é notável em Angola que as políticas públicas direccionadas a juventude vêm assumindo maior destaque na agenda pública no âmbito nacional, provincial e municipal. Sendo vistas como apoios emergenciais que tanto o Estado quanto à sociedade civil direccionam seus esforços para amenizar as dificuldades que as envolvem.

### **2.1 Desafios das políticas públicas juvenis no Lubango.**

A juventude constitui uma grande fasquia da população angolana, e sendo uma forte engrenagem para desenvolvimento do país, no entanto a juventude em Angola e em

particular no Lubango enfrenta grandes dificuldades tais como: fome, pobreza, desemprego, difícil acesso à educação, formação inadequada, dificuldades em possuir uma habitação condigna, prevalência de doenças, a alta taxa de delinquência e outros constrangimentos. Portanto carece de uma intervenção imediata por parte das entidades competentes e a sociedade em geral.

O interesse pelas questões sobre a juventude tem sido por vezes manifestado nos programas partidários, sindicatos, ONGs, grupos religiosos e poder público em suas acções e campanhas.

## **2.2 O desemprego juvenil no Lubango**

Um dos maiores desafios que as sociedades enfrentam no início do século XXI é de possuir níveis aceitáveis de emprego e de desenvolvimento em bases sustentáveis. Da mesma forma, também se debatem com o desafio de proporcionar a população um padrão de vida e de cidadania melhor, característicos dos países desenvolvidos. Neste momento histórico é intenso o conflito acerca das possibilidades e limites de acção do Estado no desenvolvimento económico e sobre a efectividade das políticas de inclusão social e de outras políticas que possibilitem que indivíduos jovens tenham acesso a trabalho e fuga da pobreza e da criminalidade.

A taxa de emprego em 2019 foi estimada em 62,8%, sendo na área rural, significativamente superior à urbana (79,4% e 51,4%) respectivamente, apresentando uma diferença de 28 pontos percentuais superior na área rural. A taxa de emprego dos homens (64,9%) excedeu a das mulheres (60,9%) em cerca de 4 pontos percentuais. A taxa de emprego dos jovens com 15-24 anos, foi de 37,9%, não havendo diferença significativa entre homens (38,0%) e mulheres (37,8%). A taxa de desemprego nos jovens com 15-24 anos situou-se em 55,3%, não existindo diferença significativa entre homens e mulheres (INE, 2019).

### **2.2.1 Causas do desemprego**

O desemprego ocorre quando o indivíduo é demitido ou quando não consegue uma vaga de emprego por uma série de problemas como: baixa qualificação a falta de preparo e experiencia, a motivação e a crise económica, êxodo rural, a falta de oportunidade entre outras.

Tal como em outras partes do país, o Lubango também vivencia um alto índice de desemprego juvenil, na qual podemos referenciar como causas: alta taxa de natalidade regional, o êxodo rural, formação impropria (destina ao ensino geral sem aplicação pratica, ou seja, não propensa a gerar empregos, mas sim ao combate analfabetismo), aplicação de políticas públicas elaboradas na capital (central) e executadas em todas as regiões periféricas sem conhecer a realidade específica da localidade, o consumo de drogas entre outras.

#### **2.2.1.1 A baixa qualificação e a falta de experiencia**

O desemprego pode ocorrer pela baixa ou falta de qualificação que o individuo apresenta muitos não possuem os requisitos exigidos pelas empresas, o que inclui formação do ensino médio, noções práticas profissionais, responsabilidade e pontualidade com a carga horária. A baixa qualificação não está somente ligada ao indivíduo, mas à baixa qualidade de ensino e também ao baixo investimento no sector público na formação técnica.

Em segundo lugar esta a falta de preparo e experiencia que está relacionado com o primeiro, quando não se obtém os requisitos acima, logo a pessoa não irá obter experiência de trabalho necessária ao mercado de trabalho.

#### **2.2.1.2 A motivação**

A motivação, ou seja, a busca constante por um emprego, mesmo sendo difícil é essencial para Telo. No entanto, a baixa qualificação torna mais difícil, pois as maiorias dos jovens estão nessa situação, levando muitos a não conseguirem emprego, assim, muitos jovens acabam se sentindo desmotivados para ter uma ascensão profissional, ficando conformados e estagnado, segundo para o caminho das drogas e criminalidade.

#### **2.2.1.3. A crise económica**

A crise económica mundial, em o país e o mundo passou, levou muitas corporativas a demitem funcionários para abafar os gastos para enfrentar tal período, a crise actual é uma das maiores até então registadas no mundo. Com o elevado desemprego nestes tempos, o consumo tende a diminuir o que prejudica a economia já que, os lucros de grandes empresas diminuem e com isso não é possível pagar funcionários, causando despedimentos.

#### **2.2.1.4- O êxodo rural**

O êxodo rural contribui de forma intensa no aumento do desemprego no país e o não é excepção Lubango, pois muitos jovens deslocam-se das zonas rurais próximas para a cidade a procura de emprego e na maioria das vezes não conseguem devido à elevada quantidade de mão-de-obra, falta de qualificação e a existência de vagas reduzidas.

#### **2.2.2 Políticas públicas de combate ao desemprego juvenil no Lubango**

Uma das grandes questões que o executivo enfrenta no Lubango é o combate ao desemprego e a criminalidade juvenil, pois assola uma parte significativa de jovens, nesta senda o executivo pretende reduzir a percentagem de jovens desempregados e delinquentes, através da execução de programas, políticas públicas para reverter essa situação.

O combate ao desemprego juvenil, no município do Lubango requer por parte do Estado, a concepção e implementação de medidas e políticas integradas de fomento ao emprego, à qualificação e valorização da mão-de-obra jovens, à inserção da mão-de-obra activa no mercado de trabalho e à consequente melhoria do crescimento económico-social regional e nacional.

Entre os factores geradores de emprego juvenil ilustram-se como primeiro ponto, o investimento na sua qualificação, e o primeiro passo são as unidades escolares, completar o ensino médio é um ponto importante para a contratação de novos empregados. A qualificação escolar não é tudo, o jovem deve considerar sua capacidade de se adaptar às situações inusitadas que sempre acontecem num ambiente de grandes empresas, aprimorar a criatividade e o tamanho de produtividade são outros pontos que devem ser considerados. É claro que o desemprego não está ligado apenas aos indivíduos em si, mas o Estado deve estar atento à macroeconomia do país e também deve existir uma relação entre o governo e o mercado financeiro aplicando-se investimentos no bem-estar dos trabalhadores, sendo eles jovens ou não (Martins, 2017, p.12).

[...] <sup>6</sup> O objectivo fundamental dos programas do executivo no Lubango é consolidar a estabilização macroeconómica assente no equilíbrio de mercado de capitais, cambial e das finanças públicas, de forma a estimular investimentos públicos e privados para a diminuição da taxa de desemprego e aumento da produção interna. Trata-se de medidas de médio e longo prazo, cujo impacto não é imediato, sendo que o Governo tem procurado estimular o emprego com a admissão na função pública nas áreas da Educação, Saúde, Polícia, Justiça, entre outros sectores. Encorajando os pequenos e grandes contribuintes da província e municípios que com os seus

---

<sup>6</sup> Governador da Província da Huíla, Luís Nunes, Lubango, 18 de Setembro 2019.

investimentos, ajudam a manter o actual nível de emprego e posteriormente reduzir as taxas de desemprego juvenil. Para o alcance desses grandes objectivos políticos e socioeconómicos, a direcção deve, com rigor, defender princípios morais e éticos que se pautem pela honestidade, lealdade, firmeza, fidelidade, transparência e responsabilidade, para educar os jovens dentro dos princípios dos ético-profissionais [...].

Rocha (2008) destacou as seguintes políticas de combate ao desemprego em Angola:

- **Redução da taxa de crescimento da população**, por meio de subsídios regressivos de abono de família, consoante o número de filhos, de descontos progressivos para a Segurança Social, dependentes da dimensão do agregado familiar, etc. São domínios de grandes dificuldades de intervenção das políticas públicas, por corresponderem a valores e padrões culturais arraigados. Em Angola, a taxa de crescimento natural da população está estabelecida entre 2,9% e 3,0%, muito alta e bem acima do padrão médio recente da África subsariana (2,7%), o que faz reçar pela persistência do desemprego em níveis elevados, devido ao desajustamento na capacidade de absorção da economia, que se poderá agravar pela adopção de modelos tecnológicos intensivos em capital.
- **Controlo da imigração**, por intermédio de instrumentos administrativos e legais repressivos. É uma medida de defesa do “pool” nacional de emprego e com efeitos imediatos ou, no mínimo, no curto prazo.
- **Ajustamento dos perfis profissionais à procura da economia**, pela via da formação e reciclagem. É uma política de emprego para combater o desemprego estrutural se por acaso se tivesse dele uma ideia quantitativa clara e que o Governo tem estado a seguir. É claramente uma política de efeitos em médio prazo.
- **Ajustamento e adequação do sistema de educação**, através duma visão estratégica de longo prazo que consiga antecipar os perfis educacionais que a economia irá necessitar. É claramente uma política de longo prazo.

O Governo através do Ministério da Administração Pública Emprego e Segurança Social (Mapess) têm executado programas de formação gratuita a favor dos jovens no Lubango, mas os diplomas são na maioria dos casos engavetados, pois as oportunidades de emprego oferecidas ainda estão longe de satisfazer a demanda.

Os desafios do desenvolvimento de Angola no âmbito da globalização e mobilidade internacional da força de trabalho impõem medidas e políticas públicas, que proporcionem aos angolanos um papel fundamental no desenvolvimento do País, abrangendo a melhoria de qualidade de vida dos cidadãos, a inserção da juventude no mercado de trabalho, catalisando o desenvolvimento do empresariado nacional, assim como a inserção competitiva de Angola no Contexto internacional (Teixeira, 2015).

[...] <sup>7</sup> Existe a necessidade da aplicação efectiva das políticas de fomento e de incentivo à diversificação da produção, as políticas do Governo estão destinadas a promover a abertura de postos de trabalho para a juventude. Mas, a iniciativa privada está a contribuir positivamente para o aumento da oferta de emprego e formação profissional, estando incluso no quadro de políticas do Executivo de diversificação da economia, os actuais 539 centros do Sistema Nacional de Formação, 369 pertencem à iniciativa privada e o Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social tutela 135, enquanto os restantes 35 são geridos por outros organismos públicos [...].

Qualquer reflexão, discussão e análise crítica sobre a questão do emprego e da formação profissional devem envolver vários actores, que garantam a pluralidade, diversidade de ideias e experiências, e assim contribuir para o enriquecimento do debate sobre políticas de criação de emprego produtivo, qualificado e remunerador para todos os angolanos. O novo enquadramento para as políticas de valorização da força de trabalho assenta numa formação profissional que garanta a inserção na vida activa, em particular aos candidatos ao primeiro emprego, o reforço da capacidade institucional do sistema de emprego e formação profissional, o incentivo ao empreendedorismo e o reforço das parcerias entre o Estado, sindicatos e associações de empregadores. A concretização destes objectivos vai contribuir para a concretização da política de promoção de emprego, formação e valorização dos recursos humanos nacionais, no quadro do Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017.

### **2.2.3 O empreendedorismo como factor na luta contra o desemprego juvenil**

O empreendedorismo é um conceito cada vez mais influente, nos variados domínios, como a educação, a formação, o emprego ou o desenvolvimento económico. A criação

---

<sup>7</sup> Ministério da Administração Pública Emprego e Segurança Social, Pitra Neto, Luanda 30 de Outubro de 2013.

do próprio emprego, por parte de pessoas desempregadas, é vista como uma solução para o problema estrutural do desemprego, perante uma grande dificuldade de reinserção na vida activa como trabalhador por conta de outrem, que apelava a diversas competências e à capacidade criativa de cada indivíduo. O Governo e os Parceiros Sociais entendem que a promoção de crescimento económico e consequente criação de emprego sustentável pressupõe a definição clara de um conjunto de linhas orientadoras de acção e de medidas que contribuam de forma decisiva para o reforço dos factores de competitividade da economia (Bastos, 2012).

Actualmente, o empreendedorismo deixou de ser visto numa lógica verticalizada, ou seja, assumindo um carácter de transversalidade, albergando todos os programas educativos e formativos, como um conjunto de conceitos, métodos e instrumentos que estão relacionados com a criação de novas empresas ou organizações, neste novo paradigma, onde o sistema educativo ou formativo já não prepara para o trabalho por conta de uma entidade patronal, mas para o exercício de uma actividade profissional, independentemente da sua natureza.

O acesso ao primeiro emprego e ao ensino médio e superior constituem as maiores preocupações da juventude da Huíla e do Lubango, segundo afirmaram alguns jovens quando entrevistados. Os jovens consideram os índices de desemprego assustadores, pois os dados actuais ilustram que taxa de desemprego, nesta faixa etária, oscila entre os 30 e 45 por cento, enquanto o número de aspirantes ao ensino cifra-se em mais de 120 mil. Segundo os jovens, apesar das políticas do Governo tendentes a mudar a situação, esta se têm revelado insuficientes e pouco abrangentes. Para superar parte das suas dificuldades, têm surgido nos bairros grupos isolados ou organizados de jovens, exercendo actividades liberais, multiplicando-se assim as iniciativas do auto-emprego em áreas como: comercio, construção civil, mecânica, etc.

No que tange as estratégias do Executivo para o combate ao desemprego no seio da camada juvenil no Lubango, destaca-se o incentivo a iniciativa aos jovens empreendedores no vasto mercado de oportunidades que o município apresenta por meio de empréstimos, mas com muita burocracia e limitações, assim cada indivíduo empreendedor tem um papel importante, gerando seu sustento e consequente mente empregos.

[...] <sup>8</sup>O desafio de combate ao desemprego nem todo o ónus deve ser “empurrado” ao Executivo, cuja principal função devia cingir-se na regulação, nos incentivos de natureza fiscal, etc. Numa altura como esta em que esperamos todos por uma presença cada vez mais reduzida do Estado na economia, não faz sentido que se continue a encarar o mesmo como o ente que deve resolver todos os problemas relacionados com o desemprego. Os esforços de desconcentração e descentralização, com várias iniciativas, visam também a dinamização da vida económica das colectividades, cujos membros deverão fazer prova do seu engenho e criatividade na criação de postos de trabalho ou ocupações economicamente rentáveis [...].

Às instituições governamentais no Lubango, tendem a criar as condições para que os operadores privados consigam sentir-se estimulados a investir para criarem postos de trabalho, sem os pontos de estrangulamento encontrados na componente burocrática. É preciso que quem quiser realizar pequenos investimentos para projectos que envolvam micro ou macro empresas, pelo menos e para citar apenas estas, não encontre mais entraves de nenhuma espécie. O processo de “Fazer Negócio”, deve ser orientado de forma que torne mais fácil empreender, deve ser o mais facilitado não apenas para viabilizar investimentos externos, mas para potenciar os locais.

Para que as perspectivas dos jovens do Lubango, se efectivem no nível do empreendedorismo é preciso encontrar espaço de actuação que lhes permita desenvolver-se e combater o desemprego. É preciso estratégias e iniciativas que não estejam apenas concentradas no que o Estado pode fazer, mas, sobretudo no que os jovens podem fazer, contando com a ajuda do Estado. Todas as ideias, concepções e projectos devem ser aceites enquanto ponto de partida para retirar os jovens do desemprego no Lubango, na Huíla e no país, cabendo aos promotores a busca das melhores orientações, a procura do caminho, legal, institucional e financeiro, mais curto para a sua materialização.

Mas o que vem a ser o empreendedor na sociedade moderna? Um dos principais motores da sociedade é o empreendedor. É ele que, por meio de seus negócios, gera riqueza e bem-estar. É ele que gera empregos. O empreendedor é alguém que define metas, busca informações, assume o risco e é obstinado. Embora muitas pessoas

---

<sup>8</sup> Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, Zaire, 23 de Julho de 2019.

adquiram estas características sem precisar frequentar cursos, tem-se a firme convicção de que elas podem ser desenvolvidas e lapidadas (Natsume, 2004, p.44).

É preciso que os jovens com iniciativas não desistam perante as adversidades, mas é essencial que as instituições do Estado tenham sensibilidade e celeridade na correspondência aos desafios impostos pelos jovens lubanguesses. Levando acabo uma caminhada lado-a-lado entre os empreendedores e as entidades públicas que lhes podem servir como parceiros e seguramente, a melhor via para gerar empregos e reduzir o desemprego que afecta o segmento maioritário da população do Lubango.

#### **2.2.4 Políticas de emprego em âmbito nacional e regional (PAJ)**

A lei de bases do primeiro emprego estabelece no seu artigo 1º, as bases gerais da política que proporciona a inserção no mercado de emprego de jovens à procura do primeiro Emprego, prioritariamente com idade entre os 16 e 30 anos.

[...]º Em Angola, a mão-de-obra juvenil constitui pelo menos metade da população activa abaixo dos 25 anos, pelo que se torna fundamental garantir a educação, a formação, as infra-estruturas e os sistemas, para albergar os jovens e uma boa governação para garantir a execução de políticas de desenvolvimento, através de incentivos e apoio de projectos sociais e comunitário. O desemprego no seio da comunidade Lubanguesse atinge valores acima do permissível, sendo os jovens os mais atingidos e marginalizados com uma taxa que varia de bairro para bairro, cuja base é a densidade demográfica, extensão territorial, sem excluir os factores geopolíticos, económicos, social e cultural [...].

Neste sentido, os dados apontam para a necessidade de criação de empregos em vários sectores pelo que é necessário investir na geração de riquezas, na qual a banca deve cumprir com o seu papel de financiamento da actividade empresarial dirigida à juventude. A cooperação entre os países pode ajudar a fomentar a actividade agrícola e industrial, garantindo ao mesmo o fomento da actividade empresarial privada como maior geradora de empregos estáveis a nível local e nacional.

O executivo tem criado vários projectos com o objectivo de melhorar a vida da população. Um exemplo claro é o Programa Angola Jovem (PAJ) é um instrumento de materialização do Plano Executivo do Governo de Apoio à Juventude (PEGAJ),

---

º A ministra de Estado para a Área Social, Carolina Cerqueira, Luanda, 24 de Junho 2019.

que tem como objectivo primordial a mobilização dos jovens visando a sua participação activa e permanente no processo de Reconstrução Nacional do País. O PAJ é uma iniciativa de âmbito nacional cuja aplicação será estendida de forma gradual e progressiva às diversas localidades do país, de harmonia com as características específicas de cada uma e de acordo com as condições que forem reunidas para o efeito.

Trata-se de um projecto dinâmico, estruturado para apoiar e dar corpo às propostas decorrentes da criatividade, inovação e espírito empreendedor dos jovens angolanos. Apoiando os principais vectores dinamizadores de um amplo movimento de informação, e mobilização da juventude, para o processo de reconstrução nacional. Formação e integração socioprofissional da juventude. Promoção de oportunidades de ensino, utilização e divulgação das novas tecnologias de informação. Promoção de uma ampla campanha de educação para a cidadania, defesa e promoção dos valores culturais. Incentivar o interesse dos jovens com formação superior, a trabalharem nas províncias (municípios e comunas). Dinamização de acções concretas que visem engajar a juventude na luta contra o VIH/SIDA, ITS e outras doenças endémicas. O desenvolvimento de acções objectivas que concorram para minimizar o fenómeno do analfabetismo no seio da juventude e combate a delinquência juvenil.

O PAJ destina-se aos jovens dos 15 aos 30 anos de idade, em especial a jovens estudantes, desmobilizados do serviço militar, jovens na rua (ambulantes, carregadores de mercadorias, lavadores de carros, carregadores), portadores de deficiência e os jovens do meio rural. O PAJ é de âmbito nacional, considerando-se por isso de grande importância a participação e afincado engajamento das autoridades provinciais. Na concretização dos vários projectos do PAJ e no âmbito do empreendedorismo juvenil, os Bancos Comerciais afiguram-se parceiros determinantes na concessão de créditos e microcréditos. O PAJ é um programa dinâmico e inovador aberto à inclusão de projectos de incidência juvenil.

[...] <sup>10</sup> O PAJ será implementado na província da Huíla e no município do Lubango em particular, com o intuito de fomentar o cooperativismo e o associativismo a esta franja da sociedade, visando contribuir para o combate a fome e a pobreza, desemprego, bem como para elevação do nível da economia local e nacional. Considerou como sendo uma grande oportunidade para toda a sociedade lubanguesse para poderem

---

<sup>10</sup> Administrador do Lubango Francisco Barros Leonardo, 2 de Agosto de 2019.

empreender, criando pequenas empresas e com isso gerar emprego para outros jovens. É um programa para todos, ou seja, não escolhe a opção política, religiosa, cultural ou local de nascimento, o importante é que cada jovem deve apresentar os seus projectos e poder se candidatar para receber o seu financiamento [...].

### **2.3 A delinquência juvenil no Lubango**

Na transição da adolescência a juventude os jovens passam por varias transformações biológicas, cognitivas, emocionais e culturais. É nesta fase da vida, que ocorre a experimentação de novos comportamentos, vivências e algumas dessas experiências são factores de risco para a sociedade e para a sua própria saúde, tais como; uso de tabaco, consumo de álcool, droga, entrada gangues ou grupos criminosos, entre outros.

De acordo Decreto-Lei nº 401/82 de 23/9, é considerado jovem, para efeitos criminais, o indivíduo entre os 16 e os 25 anos, com o qual se estabelece uma regulamentação peculiar de correcção. Podemos assim estabelecer uma associação entre os jovens autores de crimes cujas idades se compreendem na referida faixa etária e a Lei Tutelar Educativa, que anui ao adolescente com idade compreendida entre os 12 e os 16 anos, a prática de um “facto qualificado pela lei como crime”.

Nesta linha de pensamento definir-se delinquência juvenil como o conjunto de actos ou comportamentos sociais desviantes, cometidos por um jovem de idade compreendida entre os 12 e os 25 anos, susceptíveis de serem criminalizados por lei (Tavares, 2016).

Na cidade do Lubango a criminalidade aumentou significativamente no período de 2016 a 2018. A Distribuição quanto ao género: homens 66,7% (N=20), mulheres 33,3% (N=10), sobre as faixas etárias tivemos dos 22-27 anos, 13,3% (N=4), 28-33anos 36,7% (N=11), dos 34-39 anos 10% (N=3) na da faixa dos 40-45anos e 46 ou mais 13,3% (N=4) para os dois casos (João e Costa, 2022). como ilustra o gráfico abaixo .

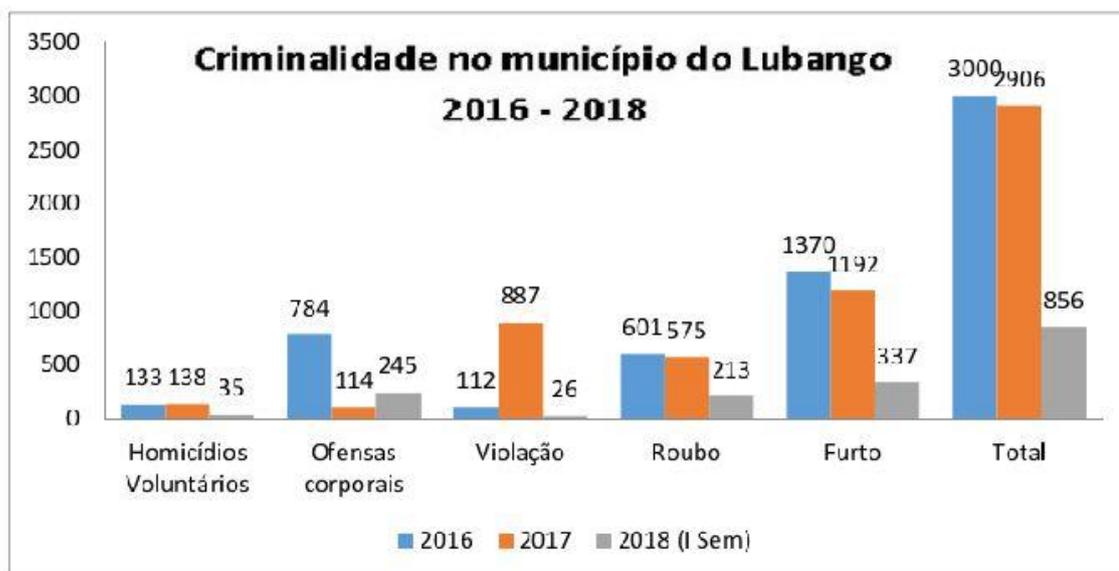


Gráfico da criminalidade no município do Lubango (elaborado pelo autor).

### 2.3.1 Causas da delinquência juvenil no Lubango

A abordagem em torno da delinquência juvenil é de veras importantes, pelo facto de que boa parte dos delinquentes em idade adulta terem uma história criminal que começou na infância ou na adolescência ou pela necessidade social de compreensão da dimensão deste fenómeno para prevenção do aumento do índice de criminalidade.

A delinquência juvenil é um fenómeno que tem crescido no mundo, em Angola e na Cidade do Lubango não foi excepção, aumenta como resultado de diversos problemas familiares e sociais como: abandono ou morte dos progenitores, violentado pelos pais e familiares, influência de outra pessoa, pobreza, consumo de drogas, desemprego, êxodo rural, meio social, entre outras, assim os jovens vão para a rua e nessa situação alguns vêem a criminalidade como o único refúgio para sobrevivência.

#### 2.3.1.1 A família

A família tem um papel de veras importante na vida dos jovens, sendo um factor influenciador na boa conduta juvenil como também para aumento de jovens que entram na criminalidade no Lubango, resultante da alta taxa de natalidade nas famílias e da pratica da poligamia de certos pais, assim não conseguem cuidar de todos seus filhos, causando a que alguns filhos sejam abandonados, vivendo na rua agregando-se a outros jovens, formando grupos criminosos. Por outra a falta de diálogo, apoio aos filhos e entendimento no seio das famílias no Lubango, também tem contribuído

para aumento desses fenómenos, pois os pais ou outro familiar não passa um exemplo digno para os filhos e não dão o suporte que os jovens precisam para superar as dificuldades da adolescência e encontra este apoio nos amigos que na maioria das vezes o leva a enveredar por um caminho ruim para ele e para toda sociedade.

Muitos adolescentes e jovens que hoje se encontram vivendo rua, em grande vulnerabilidade social e uso abusivo de drogas, tiveram no ambiente familiar a produção da quebra de direitos, sofrendo maus tratos, abuso sexual, falta de apoio moral e financeiro dos parentes, encaminhando-os para a delinquência. (Reis, 2018, p.23).

[...] <sup>11</sup> Os pais devem preparar os filhos para os desafios do futuro, de formas a evitar o seu envolvimento em acções criminosas, a delinquência juvenil em Luanda e outros pontos do país, é um facto social que vem atingindo proporções extremamente alarmantes e que os seus progenitores deviam comprometer se mais com a sociedade, acompanhando o crescimento dos seus educandos, de formas a evitar o seu envolvimento em acções reprováveis socialmente. Para combater a delinquência juvenil é preciso que as famílias se consolidem, fortalecem os alicerces, os pilares da educação, dos relacionamentos e das referências positivas. Por outro lado, acredita que as associações desempenhem um papel importante no combate ao fenómeno, no sentido de consciencialização por meio do diálogo aos diferentes actores sociais em relação aos perigos desta prática [...].

### **2.3.1.2 A escola**

Outro factor importante, é a escola, pois ela contribui na educação e formação dos jovens e poem em convivência jovens de diferentes *status* sociais muitos deles com comportamentos desviantes (uso de drogas, agressividade), influenciando os outros alunos. Por outro lado escola colabora de maneira decisiva no ajustamento do comportamento dos adolescentes quando estes e seus familiares permitem ser ajudados.

A família e a escola estão no centro da problemática em torno da «delinquência juvenil». Esta centralidade da família e da escola nasce da nossa convicção de que a delinquência é produto da incapacidade dessas duas estruturas de socialização de levarem, em muitos casos, a bom termo as responsabilidades e os deveres que socialmente lhes competem realizar (Ferreira, 1997, p.913).

A falta de escolas com especialidades adequadas às potencialidades do município do Lubango e da província cria um paradigma na entrada ao mercado de emprego, assim os jovens formam-se e não existe o campo de acção para aplicação dos seus

---

<sup>11</sup> Vice-presidente da Associação Juvenil de Apoio às Comunidades, Luanda, 23 de Maio de 2015.

conhecimentos, ficando em casa com seus certificados, e muitos destes buscando outros meios para subsistir e muitos caem na criminalidade.

Podemos ressaltar ainda que a igualdade de oportunidades ainda não é uma realidade para os jovens angolanos e a escola tem colaborado para legitimar essas desigualdades e os privilégios sociais das classes dominantes sobre as classes dominadas. Assim os jovens provenientes de famílias com baixo nível económico e social apresentam elevados défices de aprendizagem em relação aos jovens ricos com um capital financeiro e cultural elevado.

A desigualdade social reproduz-se assim segundo uma lógica de bola de neve, transformando-se posteriormente num círculo vicioso difícil de romper: os alunos mais desfavorecidos, por possuírem um capital cultural muito baixo abandonam mais cedo a escola, sendo que, a falta de formação canaliza-os para empregos menos qualificados, logo, com um índice de remuneração mais baixo, condicionando posteriormente o investimento na educação dos seus descendentes, que acabam por entrar no mesmo círculo. Ao passo que os alunos mais favorecidos, detentores de um capital cultural muito mais elevado, deixam a escola depois de terem completado a formação, que lhes dá acesso ao mercado de trabalho qualificado e com perspectivas de evolução profissional. As dificuldades de acesso ao mercado de emprego formal levam muitos jovens a elaborarem estratégias de sobrevivência, ligadas, sobretudo ao sector informal, bem como à prática de actividades ilícitas e criminais, sendo muitas vezes referidos como “bandidos”, “criminosos”, “gatunos” (Oliveira, 2011, p.9).

### **2.3.1.3 O êxodo rural**

O êxodo rural tem sido um factor influente no aumento da criminalidade no Lubango, pois os jovens deslocam-se das zonas rurais próximas para a cidade a procura de melhores oportunidades, e na cidade não encontra essas oportunidades, é submetido a trabalhos “piores” (ambulante, ajudante de pedreira, lava-carros), e alguns jovens não aguentando essas condições mergulham na criminalidade para subsistir.

Para os jovens que se refugiaram nos centros urbanos (êxodo rural), o recurso ao mercado informal apresenta-se como a única alternativa económica. O acesso à educação ficou condicionado não só pelos constantes movimentos migratórios como também pela ausência de uma estrutura familiar de apoio. A falta de qualificação e formação condiciona o futuro destes jovens, sendo que muitos correm o risco de incorrerem em comportamentos de risco e criminoso (Oliveira, 2011).

O elevado índice de jovens desempregos é factor mais influente na entrada dos jovens para a delinquência, pois 70% da população do Lubango são jovens, sendo que 40% dos jovens estão desempregados, ou seja, sem meios económicos para seu sustento,

vendo os “maus caminhos” como o único meio para sobreviverem as suas dificuldades.

#### **2.3.1.4 O meio social**

O meio social em que os jovens estão inseridos é o vector de forte influencia para entrada no mundo da criminalidade, como resultado das desigualdades socioeconómicas, alta taxa de natalidade, a falta de formação, a educação familiar, transmissão de valores positivos e negativos entre os indivíduos que residem no mesmo meio social influência nos outros indivíduos.

Para Duarte (2014). Como a familiar muitas vezes não dá atenção necessária ao jovem, os amigos ocupam o lugar relevante quando o jovem tem de desabafar, procurar ajuda, passando todo o tempo possível junto, o jovem sente protegido dos assaltos socializantes a que está sujeito. A influência que os amigos e colegas exercem no jovem especialmente quando a relação de amizade com um individuo delinquente é um dos produtores mais fortes das práticas delinquentes.

De acordo com Ferreira (1997), as causas da delinquência juvenil podem ser agrupadas em torno de duas imagens: a do delinquente subsocializado e a do delinquente socializado:

A causa fundamental da delinquência prende-se na ausência relativa de laços fortes entre o indivíduo e a ordem social. Esses laços implicam relações com os outros e com as instituições convencionais, envolvimento com orientações e fins legítimos e crença na legitimidade da ordem legal. A presença destes elementos inibe o aparecimento da delinquência na medida em que garante o controlo externo e interno. Quanto menos sujeito a esse controlo, mais o indivíduo está propenso a delinquência.

A segunda imagem de delinquência descreve o delinquente socializado. A delinquência, neste caso, explica-se através da aprendizagem de comportamentos socialmente desviantes através da exposição às acções dos outros.

Em consequência da dinâmica de aprendizagem, essas acções são tomadas pelo adolescente como modelos para as suas próprias acções. O comportamento de imitação tende a tornar-se mais frequente quando gera consequências positivas do que quando não tem consequências ou quando elas são negativas. Devido ao reforço diferencial, as crianças aprendem a valorizar determinados comportamentos em relação a outros. As definições sociais são idênticas em virtude das consequências

proporcionadas pelo: reforço dos comportamentos que são consistentes com os valores, normas e atitudes das pessoas, família, amigos, professores, etc., com quem se relacionam. Deste modo, as crianças e adolescentes podem definir favoravelmente comportamentos delinquentes em virtude da exposição às acções de outros cujas definições desses comportamentos são positivas. Esta exposição a definições delinquentes está mais difundida junto de segmentos da população mais vulneráveis a sentimentos de frustração e de injustiça relativa pelo facto de não terem acesso legítimo a objectivos e oportunidades culturalmente determinados. A existência desses sentimentos leva frequentemente à rejeição dos objectivos convencionais da sociedade e, por vezes, ao envolvimento com meios ilegítimos de obtê-los.

Os grupos juvenis de Luanda começaram a optar pela delinquência com o fim de garantia de sobrevivência ou para enriquecimento, ou sucede simplesmente que a delinquência é produto da falta de oportunidades gerada por famílias ou por comunidades desviantes, à qual se associa o insucesso escolar, enumerar-se as seguintes causas estruturais que estão na origem da proliferação de tais grupos associados à delinquência juvenil: o conflito armado (1975 até 2002), as formas como são executadas as políticas públicas, que promove a informalidade e que retira da escola um elevado contingente de adolescentes e remete para o desemprego e o subemprego um elevado número de pessoas, o elevado índice de pobreza urbana em Angola, a forma como a estrutura social é pressionada pelas políticas económicas do Estado, com o que se associa a quebra de valores moral mais acentuada nos grandes centros urbanos (Carvalho, 2011).

### **2.3.5 Acções do Estado de combate à delinquência juvenil no Lubango**

Um dos focos do Governo para combate a delinquência juvenil, é de transmitir e incentivar o espírito empreendedor aos jovens, por meio da introdução da disciplina de Empreendedorismo nas escolas no Lubango, a realização de palestras, cursos em várias áreas e concessão de empréstimos, para que os jovens possam começar seus negócios e posterior gerar empregos, ajudando a reduzir o número de jovens que praticam a criminalidade.

Nas últimas duas décadas, foram desenvolvidas varias estratégias de prevenção aplicadas à delinquência juvenil. A necessidade de intervenção preventiva nos problemas de comportamento relacionados com trajectórias desviantes de início

precoce, que surgem determinantemente por problemas de ordem familiar, social e económica. De um modo geral os programas de prevenção dedicados à delinquência juvenil têm sido aplicados em três contextos distintos: escola, família e comunidade. Por forma a actuar nos vários domínios psicossociais previamente examinados. Contudo, a delinquência juvenil não tem sido alvo de uma verdadeira política de intervenção, rigorosa nos objectivos a alcançar e nesse sentido é urgente o aumento do número de especialistas nesta área, nomeadamente o psicólogo forense, de forma a lidar eficazmente com este fenómeno nos vários níveis exigidos (Bernardes 2015).

[...] <sup>12</sup> A melhor estratégia de combate à delinquência juvenil no Lubango e no país, é o reforço e aprimoramento dos métodos de diálogos com os jovens. A família tem muita importância na educação e orientação dos jovens, pois o diálogo franco, transparente, organizado e responsável com os jovens é uma das melhores formas para se prevenir e reduzir o índice criminalidade juvenil no país. Muitos jovens estão envolvidos em práticas criminosas, ao invés de ajudarem nas tarefas de desenvolvimento do Município, por falta de orientação e conselhos por parte dos seus familiares [...].

O aumento da criminalidade na província em particular e no país, no geral, sobretudo praticada pelos jovens, considerada força motriz para o desenvolvimento da nação preocupa toda a sociedade.

[...] <sup>13</sup> Aponta como soluções para combater delinquência juvenil, o aumento do acesso à formação académico-profissional e o estímulo ao empreendedorismo como pressupostos eficazes para o combate à delinquência juvenil no país. O aumento desse fenómeno deve ser tido em conta na elaboração dos planos de acção do governo do Lubango e não só, no sentido de se criarem premissas que visam contribuir para a redução da criminalidade. O mesmo, que definiu a delinquência juvenil como actos ou comportamentos ilícitos praticados por adolescentes ou jovens, apontou como causas deste fenómeno a pobreza, o baixo nível de instrução, o abandono dos pais e o desemprego [...].

O incentivo por parte do governo do Lubango a prática desportiva, tem-se mostrado importante na luta contra a criminalidade, ocupando o tempo livre dos jovens com

---

<sup>12</sup> Arcebispo emérito do Lubango, Dom Zacarias Kamwenho, Lubango, 21 de Julho de 2014.

<sup>13</sup> Sociólogo João Aguiar Correia, Lubango, 25 de Janeiro de 2018.

actividades positivas (física e cognitiva), para a comunidade. Tem-se realizado vários torneios entre bairros, escolas e colégios, em vários bairros estão constituídos clubes de futebol, futsal, basquete, vôlei, andebol, também é frequente a formação de clubes de lutas como: carate, judo, boxe, capoeira, e a prática de ginástica em campos e pavilhões desportivos. Praticas muito importante para a saúde pessoal e para o bem-estar da cidade. Sendo que em alguns casos que o desporto tem levado muitos jovens ao sucesso a nível nacional e internacional.

Um projecto que deve ser tido em conta é a introdução da mentalidade empreendedora nos jovens e adultos no município do Lubango, constituindo pequenos negócios para seu sustento e conseqüentemente com seu crescimento gerar empregos para outros jovens, mas para tal é necessário formação e investimento público ou privado. Contribuindo assim para desenvolvimento da localidade e do país. Nesta perspectiva o cenário multivariado do Lubango exige particular atenção no desenvolvimento de estratégias dedicadas à delinquência juvenil, pelo que, deve-se aplicar-se programas de intervenção na comunidade, com base nas metodologias de intervenção comunitária, orientando para a participação e mobilização dos cidadãos. Usando uma abordagem multisistémica que irá envolver a participação dos membros da família, da escola, de grupos sociais e de um modo geral, os elementos da comunidade onde o jovem se insere conhecendo as especificidades do meio social que faz parte.

O MPLA no Lubango considera que investir nos jovens é a melhor garantia para o combate a delinquência e para construção de um país próspero, moderno e desenvolvido. Por esta razão, tem dedicado uma atenção especial à solução dos problemas da juventude. Como é o caso do Programa Angola Jovem lançado em 2005, que apresentou resultados encorajadores, com vista à promoção do auto-emprego foram desenvolvidas acções de formação e capacitação de jovens que se organizaram em cooperativas de moto-táxi, fabrico de artefactos de construção civil, lavagem de carros, corte e costura, pesca fluvial, soldadura, etc.

No âmbito deste programa tem sido desenvolvido o crédito financeiro aos jovens com vista a desenvolverem os seus planos de negócios, bem como tem sido promovida a construção de habitação social foram distribuídos 2.250 quites de material de

construção e construídas cerca de 2.000 casas económicas e 500 casas de renda média.

Outro projecto de combate a delinquência juvenil no Lubango, foi criação da Brigada de Segurança Escolar (B.S.E), órgão do Comando Geral da Polícia Nacional e Provincial, criado, com o intuito de monitorizar as instituições de ensino, prevenindo e combatendo os índices de criminalidade e insegurança nas escolas (Tavares, 2016).

A instauração da justiça restaurativa em todo território angolano, visando substituir a punição pela consciencialização a partir do diálogo, eliminando determinadas formalidades processuais é outra forte medida de combate a delinquência Juvenil. Além disso, a justiça restaurativa tem participação na sociedade nos seus mais diversos contextos e realidades, com o intuito de ajudar quer os delinquentes quer as vítimas dos comportamentos desviantes (Calhau, 2008).

### **2.3.6 O papel da escola na luta contra delinquência, violência e drogas.**

O papel da escola na prontidão orientar, formar, educar, aconselhar e para acolhê-lo os adolescentes e jovens em situação de abandono familiar e uso de drogas é muito relevante, reconhecendo as mudanças e situações de risco, contribuindo na constituição de uma rede de cuidados e aconselhamento de jovens, tem merecido um grande interesse por parte do governo do Lubango, fortalecendo o vínculo entre os jovens e a escola, criando assim em varias escolas um conselho para controle e ajuda aos alunos sob a orientação de um psicólogo, sociólogos e os demais professores, que tem produzido efeitos significativos, no que diz respeito a estratégia de luta contra as drogas, *bowling*, violência (brigas), educação sexual juvenil, e delinquência baseadas na realização de palestras e individualmente em alguns casos dentro e fora da escola.

Em contra partida, a própria escola é produtora de violência, com situações de preconceito, *bullying* e discriminação. É comum, ao se observar jovens de classe média em uso de drogas que indique a droga como elemento desestruturador da família, por vezes idealizada, sem produzir questionamentos sobre a natureza e a qualidade dos laços que foram substituídos, catapultando o jovem a delinquência.

O desafio central para combate da delinquência juvenil é de afastar os jovens das gangues e das drogas, sendo a família e a escola essencial no processo de

conciliação da educação, saúde, aconselhamento e moralização dos jovens nos vários bairros do Lubango é um dos grandes objectivos do executivo e da comunidade.

É fundamental entrar em vigor políticas e estratégias nas escolas centradas na produção de um vínculo forte entre o jovem, família, a escola e a sociedade, de forma a compartilharem história de vida com o outro (exemplo da sua juventude), seus sofrimentos e vivências e o respeito pelos diferentes modos de vida. Experiências neste sentido apostam na redução de danos e cuidado, mostram a importância de políticas como esta de orientação, articulando acções na educação, assistência social, saúde, desporto e cultura na perspectiva da valorização e protecção da vida no seio da juventude (Pereira, 2009).

### **2.3.7 O associativismo Juvenil no combate a delinquência**

O associativismo juvenil tem imensa importância na sociedade, dando apoio e orientação aos jovens, no combate a pobreza, drogas, criminalidade, doenças, etc., contribuindo no fortalecimento, enriquecimento, colaboração, equilíbrio, etc., da população do Lubango e do país, assim formaram-se associações como: JPLA, AJOMA, Associação dos Moto-Taxistas, SIMPROF, etc., estas buscam salvaguardar os seus direitos e deveres e executar aos seus projectos a nível local.

Um exemplo da importância do associativismo juvenil para combater a delinquência juvenil foi o projecto conduzido pela AJOMA para igualdade de oportunidades no género, um projecto juvenil, denominado "Equilíbrio de oportunidades e viver saudável", envolvendo sete núcleos formados por adolescentes e mulheres dos 15 aos 25 anos, nas escolas e na comunidade, do Lubango, foi lançado pela Associação de Jovens da Mapunda (AJOMA), com objectivo fomentar a igualdade de género. Trata-se de cinco núcleos em quatro escolas do segundo ciclo e dois em comunidades vulneráveis no bairro da Mapunda (Lubango), que durante cinco meses realizaram palestras, debates, entre outros, no sentido de despertar os adolescentes e mulheres para as oportunidades diversas na perspectiva da igualdade de género e luta contra drogas e doenças sexualmente transmissíveis.

[...]<sup>14</sup> A pobreza é um facto que inibe, muitas vezes, o envolvimento da mulher em actividades fora da família e geradoras de renda, o que coloca os seus membros em

---

<sup>14</sup> Secretário executivo da associação, José César, Lubango, 17 de Abril de 2019.

risco de vulnerabilidade caso o homem abandone o lar. A AJOMA é uma associação que trabalha para o bem-estar comunitário, nas áreas de educação social, advocacia para o registo de nascimento e inserção de crianças ao sistema de ensino, acesso aos serviços de saúde e apoio a crianças órfãs, sensibilização para prevenção do VIH-Sida, malária, entre outras áreas [...].

No sentido de fortalecer o associativismo juvenil e a ocupação dos tempos livres da juventude, foram construídos e apetrechados 21 centros comunitários da juventude e 6 casas da juventude, a criação do torneio de futebol gira bairro etc.

## **2.4 Políticas Educacionais**

Buscando ampliar as discussões acerca das políticas públicas para juventude no Lubango, há que fazer menção a educação e o trabalho, pois neste sector as políticas continuam sendo geralmente direccionadas a curta duração almejando de modo geral, apenas a ressocialização e ocupação dos jovens através de actividades não formais. É nessa perspectiva que são orientadas as políticas de educação e profissionalização viradas para jovens que em função de um longo período de desemprego e abandono vivem em situação de pobreza. Outro défice constatado é que as políticas educacionais são traçadas no centro (capital) e aplicado na periferia sem conhecer a realidade local (modelo Top-Down).

### **2.4.1 Ensino geral e técnico-profissional no município do Lubango**

A sociedade contemporânea impôs várias reformas no sistema capitalista e educativo. Pesquisas demonstraram a ineficiência de seus sistemas de ensino frente às necessidades de reestruturação do sistema produtivo e da relação Estado e sociedade de acordo com os padrões da nova ordem mundial. Neste sentido, para a consolidação de um cenário globalizado, se exige de todos os países, assegurar a competitividade de seus mercados investindo na formação de recursos humanos. Aos seus governos, cabe adequar os serviços educacionais às demandas do mercado, garantindo o cumprimento das estratégias sugeridas para a melhoria da qualidade do ensino (Krawczyk et al, 2001).

#### **2.4.1.1 Ensino geral**

O Governo local tem criado condições visando o acesso ao ensino obrigatório por forma a proporcionar aos jovens e não só, os conhecimentos e as capacidades que

favoreçam a formação para um saber fazer eficaz que se adapte às novas exigências do mercado de trabalho, proporcionando o aumento do nível de conhecimento através de programas de ensino em módulo e à distância. Assim foram construídas várias escolas de base e ensino secundário (Liceus) em todo país, na Huíla, e o Lubango não foi excepção, o problema está no facto de que os cursos leccionados nesses Liceus são gerais e teóricos, sem aplicação imediata no mercado de trabalho, carecendo de uma formação universitária para efetivação no mercado de trabalho, contribuindo assim para aumento de pessoas com o ensino médio concluído e sem entrada no mercado de trabalho, conseqüente aumento do número de jovens desempregados.

No nosso parecer é necessário que o Governo local e nacional realize uma serie de reformas, nos moldes de ensino destas escolas de modo a adequem-se a realidade e ao mercado de trabalho de cada comunidade, contribuindo para melhoria da qualidade de vida de toda a comunidade huílana e do país.

#### **2.4.1.2 Ensino técnico-profissional.**

O município do Lubango como já referiu anteriormente, apresenta dificuldades no que diz respeito ao ensino técnico-profissional, pois possui poucos Institutos Médios Técnicos Profissionais, em áreas específicas para as potencialidades regionais, possuindo apenas: INE, ICRA, Magistério Primário (na área da educação), ETFS, IMELUB e alguns colégios com ensino técnico-profissional, as restantes escolas médias leccionam o ensino geral (Liceus), e por outra alguns centros profissionais ministram cursos técnicos de curto e médio prazo, sendo muitas vezes apenas para ocupação do tempo livre dos jovens.

No que se refere ao Ensino Superior o município possui Instituições que empregam o ensino técnico-profissionais, como nas áreas de: Educação ministrada no ISCED, UESA, ISTEEL, I.S.P.G.S, medicina Universidade Mandume e Yandemo Fayo, Engenharia Civil, Agronomia, Direito, Economia, Geologia e Minas dentro das áreas afecta a Universidade Mandume e Yandemo Fayo.

De acordo com o artigo 9.º da Lei n.º 1/06 de 18 de Janeiro e artigo 88.º da Lei Constitucional da República de Angola, referem que ao domínio da educação devem ser adoptadas medidas que visam: adequar os cursos técnico-profissionais às necessidades de desenvolvimento do país, proporcionando os conhecimentos gerais

e técnicos para os diferentes ramos de actividades económica e social, permitindo-lhes uma melhor inserção na vida laboral e de acordo as potencialidades da região. [...] <sup>15</sup> O ensino técnico profissional deve ser a principal aposta dos governos, por ser um meio que garante a entrada da juventude no mercado de emprego. A formação técnico-profissional, ajuda no combate ao desemprego entre a juventude e este ensino deve contar com professores e formadores com um elevado grau de qualificações, para transmitirem aos aprendizes conhecimentos necessários e adequados que os leva a dar o seu contributo no desenvolvimento das comunidades [...].

A formação deve ser dirigida de acordo com o perfil do candidato para que o mesmo possa se inserir da melhor forma e rapidamente nas empresas em que estão ligados contratualmente. A formação no vertente dual técnico profissional tem a valência de contribuir no crescimento da mão-de-obra qualificada para dar resposta a demanda no mercado de emprego. Muitos países, como exemplo: a Alemanha, o índice de desemprego entre os jovens são bastante reduzidos em função dos programas e projectos de formação técnico profissional direccionados para essa camada da população (Verfurth, 2018).

Um grande passo foi dado em 2017, para o desenvolvimento da juventude do município do Lubango, após transformação do IMEL em IMELUP, resultando na criação e aplicação de vários cursos técnico-profissionais como: pastelaria, culinária, hotelaria e turismo, cursos propícios aos jovens empreendedores e desempregados, pois a hotelaria tem crescido na região, e não só também podem criar seu pequeno negócio e crescer. Ajudando desta forma no aumento do número de jovens empregados e no crescimento da economia regional.

O executivo tem que construir escolas que ministrem o técnico-profissionais ou reformular ensino das escolas existentes de modo a leccionarem uma formação mais adequada as exigências do mercado de trabalho actuais e potencialidades locais, para que os alunos após terminaram o ensino médio sejam capazes de ingressar no mercado de trabalho e continuar os seus estudos. O Estado angolano, além de garantir a formação de base aos adolescentes ou jovens, tem a obrigação de olhar

---

<sup>15</sup> Responsável da Associação para a Cooperação Internacional do Governo Federal Alemão Cornélia Fretloh, Alemanha, Junho de 2018.

para a formação técnica profissional como a melhor via para combater o desemprego e a criminalidade, numa parceria forte com o sector privado.

#### **2.4.2 Formação e emprego**

No que se refere ao primeiro emprego, a inserção ocupacional dos jovens, ou seja, a transição da fase estudantil para a de actividade profissional no Lubango é por si, marcada por incertezas e experimentações, pois os jovens não possuem experiencia pratica e dependem das condições do bairro ou zona que reside, tendem a ocupar empregos mais instáveis e precários que não exijam experiencia, sendo mais frequente a jovens sem ou com baixo nível académico (vendedores, pedreiros, moto-taxistas, ambulantes, lava-carros, etc.). No entanto, o que tem chamado a atenção é a crescente participação de uma forma generalizada, dos jovens nas taxas de desemprego.

Por outra a falta de colaboração entre as escolas, as empresas e o governo, também é um ponto que dificulta a entrada dos jovens no mercado de trabalho, a falta de iniciativa privada. Devesse levar a cabo feiras de emprego, jornadas científicas de modo a captar o interesse das empresas em relação à mão-de-obra jovem, e receber propostas de emprego e investimentos.

#### **2.5 Políticas de saúde juvenil no Lubango**

A situação no sector da saúde em Angola descrevesse pela falta e degradação das infraestruturas, nomeadamente hospitais, centros e postos de saúde, pela falta de pessoal técnico e auxiliar em número suficiente e com a qualidade requerida, pelo não abastecimento das unidades de saúde com os materiais essenciais, e ainda por outras condições como o saneamento básico, a falta de abastecimento de água potável às populações, o número de casos de endemias correntes, nomeadamente malária, tuberculose, lepra, VIH/SIDA e outras, sendo a falta de autonomia, no que diz respeito à gestão dos recursos financeiros, um dos mais preocupantes, pese embora os esforços empreendidos pelo Estado. O perfil epidemiológico do país e as reacções do governo aos indicadores da qualidade de saúde ainda estão entre os mais baixos da África Subsaariana.

Um olhar sobre saúde e doença mental na província da Huíla, os diferentes estudos da antropologia médica e da saúde mostraram até este ponto que a saúde e a doença

são elementos da construção social da realidade produzidos pelo jogo conceptual que confronta as visões leigas, técnica e política.

A população do Lubango é maioritariamente jovem, sendo afectada por varias enfermidades físicas e mentais, de origem genética ou adquirida durante a vida, devida as precárias condições de vida e saneamento básico. Assim carecem de melhores condições nas unidades hospitalares públicas locais em que são tratados, pois o poder financeiro da maioria dos jovens é reduzido para ter acesso as unidades hospitalares privadas.

O Governo tem desenvolvido acções tendentes à criação de centros especializados em medicina para as doenças mais requentes na cidade, bem como de um observatório com vista a determinar os mecanismos para a sua prevenção ajudando a salvar a vida de muitos jovens.

Outra grande carência são centros de aconselhamento para adolescentes e jovens, com problemas de drogas, alcoolismo, *bowling*, sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, distúrbios de personalidade, assédio, gravidez precoce, entre outras, para as quais é necessário a intervenção de psicólogos e outros especialistas, pois a sociedade actual empoe muita pressão social.

### **2.5.1 Saúde e Educação alimentar Infanto-juvenil no Lubango**

A alimentação é uma necessidade básica do ser humano e o acto de alimentar-se, embora possa parecer comum, envolve uma multiplicidade de aspectos que influenciam a qualidade de vida do ser humano. Uma alimentação adequada é essencial para a saúde humana e além do acesso a alimentos saudáveis é necessária e importante para uma boa nutrição.

No Lubango e no país a maioria da população é de classe baixa, sendo assim o acesso a uma alimentação adequada é restringido a algumas famílias, pois atendendo ao poder económico das famílias e aos altos preços do mercado são obrigados a alimentar com o que estiver a seu alcance para sobreviver, reservando sérios problemas a sua saúde e de seus filhos adolescentes e jovens.

A relação entre alimentação e saúde se destaca, actualmente, como objecto de pesquisa e debate não apenas na área de saúde, mas também nas áreas social, cultural, económica e política, devido aos grandes riscos que uma alimentação incorrecta representa para o bem-estar das pessoas. Em relação aos adolescentes, tanto o consumo excessivo de alimentos quanto a ingestão insuficiente causam danos para a saúde e podem levar ao desenvolvimento de uma série de doenças na idade adulta. A preocupação com uma boa alimentação na adolescência é fundamental para garantir uma boa saúde da população (Zancul e Oliveira, 2007, p.223).

### **2.5.2 Saúde mental Infanto-juvenil**

A saúde mental do adolescente e jovem esta relacionada ao contexto social em que vivem. A preocupação ligada ao uso de drogas e outras substâncias, maus tratos. Com a crescente mediatização da vida, expõe soluções de carácter punitivo e institucionaliza-te, reforçando a importância das políticas públicas, com vistas a frear os excessos desse processo e fortalecer o papel dos órgãos de saúde. O sistema de saúde actualmente vigente em Angola é notório a falta de preocupação e atenção com a saúde mental específica para o público infanto-juvenil, este problema é frequente na maioria dos países, independente da condição financeira e cultura local, sendo mais evidente nos países subdesenvolvidos.

Estudos sobre enfermidades mentais infanto-juvenis, no município do Lubango são de grande valia, tendo em vista o conhecimento e divulgação das características presentes nas doenças mentais em crianças e jovens, permitindo o reconhecimento das debilidades cerebrais com mais facilidade, com o escopo de tomar as medidas cabíveis a sua remediação o mais breve possível. É importante investir nesta área, bem como aprimorarão do sector da saúde, em relação às enfermidades mentais que possam acudir crianças, adolescentes e jovens na região e não só. A Política Nacional de Saúde Mental deve definir directrizes sobre esta questão como: o melhoramento dos serviços de saúde mental voltados para o público infanto-juvenil, com os Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil e o desenvolvimento de estratégias que visem à articulação do sector de saúde mental com os demais relacionados com a assistência infanto-juvenil, com vistas a conferir uma atenção completa aos afectados. Pois se tem verificado um aumento de casos de doentes mentais no Lubango, fruto de diversos factores intrínsecos.

O Centro psiquiátrico do Lubango, não dispõe, por isso, de condições propícias para a assistência a doentes mentais, tem uma capacidade limitada de internamentos, tem falta de energia eléctrica da rede normal e de água potável, tem péssimas condições higiénicas, não dispõe de salas para refeições, de lavandaria e de cozinha e, sobretudo, não possui espaços para reabilitação psicológica e terapia ocupacional, tal como não dispõe de um espaço compatível para farmácia e para consultas de especialidade (Chaves, 2014).

Os dados de 2012 indicam que o “Hospital Psiquiátrico” do Lubango apenas possuía um psiquiatra e três técnicos superiores formados em psicologia, e necessitava de

mais seis nas áreas de desintoxicação, psiquiatria, sociologia e medicina geral, para além de necessitar ainda de 300 técnicos entre enfermeiros, radiologistas, técnicos auxiliares administrativos, para se juntarem aos 78 que ali trabalham (ANGOP, 2012).

Os serviços de saúde mental infanto-juvenil, dentro da perspectiva que hoje rege as políticas de saúde mental no sector, devem assumir uma função social que extrapola o afazer meramente técnico do tratar, e que se traduz em acções, tais como acolher, escutar, cuidar, possibilitar acções emancipatórias, melhorar a qualidade de vida da pessoa portadora de sofrimento mental, tendo-a como um ser integral com direito a plena participação e inclusão em sua comunidade, partindo de uma rede de cuidados que leve em conta as singularidades de cada um e as construções que cada sujeito faz a partir de seu quadro (Schechtman et al, 2005, p. 14).

Antigamente e mesmo na actualidade muitas regiões, os estudos envolvendo enfermidades mentais não eram muito valorizados e os pacientes eram simplesmente trancados em hospitais psiquiátricos e por vezes, esquecidos no local pelo resto de suas vidas. Isso não apenas revela uma ineficiência do tratamento, como também revela ser uma forma de exclusão social dos enfermos, que eram tratados friamente como loucos. Nesse sentido, demonstram ser importante a atenção conferida as doenças mentais desenvolvidas por crianças e jovens, tendo em vista ser um período da existência humana de desenvolvimento fisiológico e psicológico, em que o ser precisa de mais atenção e apoio. Assim, o estudo, e desenvolvimento de métodos de cuidados, com crianças e adolescentes enfermos mentais são de grande importância para saúde da sociedade (Oliveira, 2018).

### **2.5.3 A educação escolar e a influência na saúde juvenil**

A educação enquanto prática social humana é um fenómeno mutável ao longo da história, que não pode ser captado na sua integralidade, senão na sua relatividade. Neste sentido, a educação ocorre por meio das relações do ser humano com o Estado, com a família e com o meio social em que está inserido e é um processo contínuo e construído progressivamente. A educação não seria reduzida a uma mera transmissão do conteúdo cultural, mas seria a apropriação da realidade em que se está inserida (Pimenta, 2001).

A escola é um dos principais meios de promoção e educação para a saúde centrada principalmente, em aspectos sociais na comunidade escolar. O ambiente escolar é descrito como um espaço estratégico para o desenvolvimento e a implementação de práticas promotoras de conhecimento e saúde sendo um plano do executivo no Lubango, uma vez que a escola tem papel fundamental na construção de valores e no próprio desenvolvimento da cidadania nos adolescentes e jovens. A saúde física e

mental, o estilo de vida, o ambiente e a educação, saúde sexual e reprodutiva são temas que a escola tem feito referencia. Discutem, ainda, o espaço das actividades extracurriculares no auxílio ao desenvolvimento e à promoção da saúde dos adolescentes. Fora do espaço escolar, as actividades de promoção e educação para a saúde são entendidas como estratégicas para a saúde e o bem-estar individual, colectiva e social. As actividades prioritárias, segundo adolescentes, família, escola e sociedade perfaçam a aprendizagem de estilos de vida saudáveis, de civismo e responsabilidades, aceitação e diálogo, bem como a participação social.

A escola é uma instituição ou meio juvenil por excelência influente. É o local privilegiado para a formação de grupos etariamente homogéneos, partilhando representações e interesses comuns que constituem a chamada subcultura juvenil. As associações grupais juvenis formam sociabilidades alternativas em relação às que são proporcionadas pela família. Estas sociabilidades estruturam-se a partir do espaço de lazer, que pode coexistir no próprio espaço escolar, mas que se estende para além dele. A escola oferece um contexto propício à comunicação entre os membros de um grupo de certa idade e à utilização do tempo livre para a promoção de interesses pessoais, em que medida esse mesmo contexto pode contribuir para inibir ou, pelo contrário, promover a manifestação da delinquência (Ferreira, 1997).

#### **2.5.4 O combate as DST (em especial a HIV e Sida) na província da Huíla**

É crucial a participação da juventude no combate as doenças sexualmente transmissíveis, pois é a camada mais afectada por estas enfermidades, portanto devem conhecer essas doenças, assim como os meios de prevenção, sendo uma tarefa individual e social do jovem de modo a prevenir se e informar outras pessoas que desconhecem essas doenças.

[...] <sup>16</sup> A juventude deve contribuir no combate ao HIV/SIDA, pois que o índice de contágio é bastante elevado e parte principalmente desta camada. Depois da província do Cunene ter registado números elevados de casos de Sida, as autoridades sanitárias da Huíla devem reforçar o nível de mobilização e sensibilização do combate a doença. Entretanto, na província da Huíla as autoridades tradicionais controlam desde 2001 mais de 1.200 pessoas com HIV/SIDA, que provocou até agora 200 vítimas [...].

---

<sup>16</sup> O vice-governador da província da Huíla para Organização e Serviços Comunitários, Firmino Silipoleni, Lubango, 11 Setembro de 2011.

Nesta senda durante cinco dias, 22 participantes das províncias da Huíla, Namibe, Kuando Kubango, Benguela, Huambo, Cunene e Bié serão informados sobre assuntos ligados aos "Cuidados ao domicílio, conceito e funcionamento, HIV/SIDA e a família, princípios básicos de acompanhamento de uma doença, de nutrição e adesão terapêutica". Epidemiologia da infecção pelo HIV/SIDA, sexualidade e género, mudanças no comportamento de um programa contra a doença, estigma e discriminação, seropositivos e pacientes em tratamento, testemunho, vida positiva, tramites legais e direitos humanos, bem como testagem voluntária são os temas que vão preencher a agenda de trabalhos do evento.

A direcção provincial da Juventude e Desportos na Huíla, em parceria com Organizações Não-Governamentais de luta contra Sida, continua a sensibilizar os jovens no sentido de adoptarem medidas de prevenção contra a doença.

Várias campanhas de sensibilização, através de palestras e seminários, estão a ser realizada em escolas do ensino geral, universidade, mercados informais, empresas privadas e públicas, com o objectivo de conseguir sensibilizar 400 mil jovens para a prevenção da doença. Um exemplo disso foi realizado na logística da Região Militar Sul uma palestra, inserida nas festas da Nossa Senhora do Lubango, foi dirigida a cerca de 200 estudantes da Escola de Formação de Professores. Os prelectores da actividade foram os activistas da Organização de Luta contra a Sida-Prazedor, que aproveitaram a oportunidade para distribuir preservativos e cartilhas com informações diversas sobre as formas de transmissão e os métodos preventivos.

[...] <sup>17</sup> A parceria com as organizações juvenis permitiu, nos últimos meses, intensificar as acções de sensibilização da juventude sobre os perigos da Sida. O nosso objectivo é disseminar a informação sobre a doença no seio dos jovens. Sabemos que a província da Huíla regista também o aumento do índice de prevalência da Sida e as mensagens preventivas ajudam a nossa juventude a evitar o contágio. A abstinência ou o adiamento do início da actividade sexual, o uso do preservativo e a fidelidade são os métodos aconselhados, por serem "barcos de salvação" para os jovens evitarem a infecção [...].

Desde o início do ano, a direcção da Juventude e Desporto já promoveram mais de 200 palestras e seminários, num processo que conta com organizações juvenis

---

<sup>17</sup> O responsável da secção provincial da Juventude e Deporto António Ernesto, Lubango, 27 Abril, 2019.

filantrópicas, estudantis e religiosas e já abrangeu milhares de jovens em todos os municípios.

[...] <sup>18</sup> O executivo vai realizar acções que visem mitigar impacto da falta de informação e educação, trabalhar na prevenção e combate destes males que enfrentam a juventude e contribuir para a estabilidade. Os jovens devem desenvolver práticas sociais que estimulem valores, criem convivência sã, partilha companheirismo e solidariedade. De modo a dar resposta aos males que afectam a juventude, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022 políticas para a capacitação e valorização deste grupo e acções que lhes proporcionem uma cidadania plena e responsável [...].

Um exemplo, é o projecto JIRO (Juventude Informada, Responsável e Organizada), que visa a melhoria da saúde sexual e reprodutiva, engajamento das mídias sociais, na divulgação dos assuntos ligados à esta matéria, fortalecimento da parceria entre os actores sociais, combate à fuga à paternidade, criação de habilidades nos adolescentes e jovens para a tomada de decisões voluntárias e conscientes, tratando-se de gravidez precoce e prevenção do VIH/Sida e outras doenças sexualmente transmissíveis.

Outro projecto apresentado pela Primeira-Dama é o denominado “Oi meninas”, desenhado especialmente para raparigas entre os 10 e 24 anos, para ajudá-las a satisfazer as suas dúvidas à volta da sua sexualidade, através de um jogo de perguntas e respostas.

De acordo com a Primeira-dama, até ao momento este projecto já atingiu mais de 30.000 meninas, aconselhadas a fazer a testagem voluntária do VIH, prevenir a gravidez e o casamento precoce.

Em Angola, a gravidez precoce, infecções de transmissão sexual e o desemprego representam um dos maiores desafios dos jovens, assim como a falta de conhecimento se destaca como um dos principais impulsionadores da sua vulnerabilidade, expondo-os, principalmente as meninas, a situações de risco que comprometem o seu futuro.

## **Conclusão**

---

<sup>18</sup> Primeira-Dama da República, Ana Dias Lourenço, Luanda, 19 de Setembro de 2018.

A analisar mos o implacto das pólíticas públicas juvenis no periodo de 2000 a 2019 no municipio do Lubango (Huíla), nos permitiu concluir que existem muitas debilidades em diversas áreas, como resultado da aplicação de programas e políticas elaborados na capital do país, nas demais provincias, sem ter em conta a realidade local.

Combinado com os excassos conhecimentos em materias de pólíticas públicas no país, traduzindo-se assim em diversas dificuldades para os jovens locais e não só. No caso da cidade do Lubango, traduz-se em dificuldades em pólíticas direccionadas à saúde, educação, emprego, deliglencia, drogas, habitação, etc., para juventude.

Ao abordar-mos a temática acerca de pólíticas públicas juvenis, pareceu nos pertinente, frisar sobre a liderança da juventude e seu impacto em três sectores fundamentais, Liderança na Administração Pública, liderança nos Negócios e Empreendedorismo e Liderança Cívica nas comunidades. De forma a fortalecer e incentivo a juventude angolana a contribuir com ideias práticas para resolver os desafios que se colocam à nação, e colectivamente construir uma Angola melhor.

Por outra á que resaltar que deve existir a colaboração entre as escolas, universidades, o estado e as empresas de forma que conhessam as áreas com estudantes formados e capacitados para ingressar no mercado de trabaho, baixando assim o indice de desemprego, melhoramento à produção, fomentando a auto suficiencia, a elevação da economia e o bem estar social.

## **Sugestões**

## **Bibliografia**

Alves, C. P. (2010). Políticas públicas & desenvolvimento regional. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba.

Araujo, A. (23 de Maio de 2010). Política pública para a juventude. Revista de Sociologia, p. 43.

Bernardes, S. (2015). Programa de intervenção na prevenção à Delinquência juvenil no município da Maianga em Luanda. Lisboa: Universidade Lusófona.

Belluzo, L & Victorino, C. A juventude nos caminhos da ação pública. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, 18(4): 8-19, 2004.

Cohen, J. Sociedade Civil e Globalização: repensando categorias. Rio de Janeiro: Dados - Revista de Ciências Sociais, Vol. 46, n.º 3.

Duarte, D. (2014). Delinquência Juvenil: Uma Perspetiva Teórica. Lisboa: ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

Lakatos, M.E. (1993). Fundamento de Metodologia científica. São Paulo: Atlas.

João, F.S.V. & Costa, T.B. F. Visões dos Agentes Da Polícia Sobre a Situação de Segurança Pública no Município do Lubango. Angola: Revista Olhar Científico - ROC, v. 1, n.1, p. 69-86, Janeiro - Junho, 2022.

Kebanguilako, D. (2016). A educação em Angola: sistema educativo, políticas públicas e os de hegemonização. Salvador.

Noma, F. C. (2011). Políticas Públicas na perspectiva neoliberal. Brasil: Universidade Estadual.

Ramos, A. Políticas públicas para a juventude: o desafio para a constituição de políticas voltadas para trabalho e educação. Cidade Universitária da Universidade Federal do Maranhão CEP: 65 085 - 580, São Luís, Maranhão, Brasil Fone(98) 3272-8666- 3272-8668.

Mwaikafana, A. (2018). Políticas públicas e desafios do meio rural angolano. Universidade de Évora.

Sposito, M. Juventude e políticas públicas no Brasil. Revista brasileira de educação, Set/Out/Nov/Dez 2003 No 24.

Ukungu, M. (2016). A Implementação do Programa de Empreendedorismo no Currículo do Ensino Secundário em Angola (2009 - 2014) «Caso da Província da Huíla». Instituto Politécnico de Lisboa.

Zengo, A. (2010). Angola diversidade étnica, políticas públicas e desafios da unidade nacional.

Macedo, E. Notas sobre políticas públicas DE juventude no brasil conquistas E desafios. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Revista de Ciencias Sociales, DS-FCS, vol. 31, n.º 42, enero-junio 2018, pp. 107-126.

Wiederkehr, A (2011). Políticas públicas educacionais e o acesso do jovem ao mercado de trabalho .Pontifícia Universidade Católica Do Paraná – PUC-PR.